



# **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

## **Relatos das Práticas 2023/1**

Joice Nunes Lanzarini  
Aline Giovane Karnopp  
Giana Diesel Sebastiany  
(Organizadoras)

C976 Curricularização da extensão [recurso eletrônico] : relatos das práticas 2023/1 / Joice Nunes Lanzarini, Aline Giovane Karnopp, Giana Diesel Sebastiany, organizadoras ; [autores] Cícero Pimentel Corrêa ... [et al.]. - Santa Cruz do Sul : UNISC, 2023.

Dados eletrônicos.

Texto eletrônico.

Modo de acesso: World Wide Web

1. Ensino superior. 2. Extensão universitária. 3. Currículos. I. Lanzarini, Joice Nunes. II. Karnopp, Aline Giovane. III. Sebastiany, Giana Diesel. IV. Corrêa, Cícero Pimentel.

CDD: 378

**UNISC | REITORIA**

**Rafael Frederico Henn**  
*REITOR*

**Andreia Rosane de Moura Valim**  
*VICE-REITORA*

**Rolf Fredi Molz**  
*PRÓ-REITOR ACADÊMICO*

**Dorivaldo Brites de Oliveira**  
*PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO*

**Silvia Raquel Rocha**  
*CHEFE DE GABINETE*

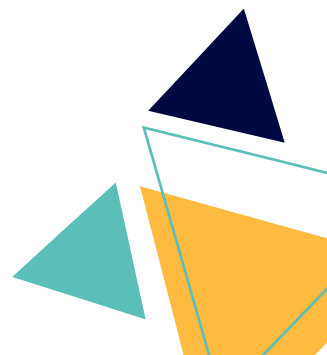
**Giana Diesel Sebastiany**  
*DIRETORA DE ENSINO*

**Adilson Ben da Costa**  
*DIRETOR DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU*

**Fernando Batista Bandeira da Fontoura**  
*DIRETOR DE FINANÇAS*

**Rafael Kirst**  
*DIRETOR DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO*

**Rudimar Serpa de Abreu**  
*DIRETOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL*



# SUMÁRIO

CONFORTO AMBIENTAL I - ILUMINAÇÃO.....	7
CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO MÓDULO PRÁTICA AMBULATORIAL.....	9
PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA REAL DE APRENDIZADO.....	10
ÓRTESES E PRÓTESES E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL.....	11
PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	13
INTEGRAÇÃO DOS ACADÊMICOS COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DE AVALIAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E PLANEJAMENTO DE AÇÕES.....	14
VALOR NUTRICIONAL DE ALIMENTO ESPECIAL.....	16
ANÁLISE ECONÔMICA DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA OU AGROINDUSTRIAL.....	17
SOLUÇÕES LOCAIS EMPREENDEDORAS PARA ODS`S.....	19
LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS A: TURMA DE PEDAGOGIA PARFOR.....	20
VOCÊ É PROPRIETÁRIO OU POSSEIRO DO SEU BEM IMÓVEL? O REGISTRO DE IMÓVEIS E A USUCAPIÃO COMO FORMAS DE AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADE.....	22
PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	24
AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	26
FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL.....	27
AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: AGROINDÚSTRIA DE GRÃOS E CEREAIS.....	28
ATENDIMENTOS DE ELETROTHERMOTERAPIA.....	29
VIVÊNCIAS JURÍDICAS E INTERDISCIPLINARES: DIREITO E TECNOLOGIAS.....	30
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	31
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM FOCO NA CULTURA LOCAL.....	32
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A ATENÇÃO AO LUTO E AO ENVELHECIMENTO.....	33
A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LEPC B, UM CASO DE SUCESSO.....	35
APOIO ÀS AÇÕES DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA (REURB).....	37
LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS A: TURMA 4.....	38
LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS B: TURMA 14.....	39
DESAFIOS RELACIONADOS ÀS 17 ODS DA AGENDA 2030.....	40
DESAFIOS RELACIONADOS À PROBLEMAS ORGANIZACIONAIS.....	42
TERAPIAS MANUAIS APLICADAS À ESTÉTICA.....	44
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL.....	45
LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS A: TURMA 19.....	46
PLANEJAMENTO DE MANEJO CONSERVACIONISTA EM PROPRIEDADE RURAL.....	47
SEMINÁRIO DE PROJETOS DE APLICAÇÕES EM COMPUTAÇÃO.....	48
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EM SAÚDE III.....	49

PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EM SAÚDE II:.....	51
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EM SAÚDE I:.....	53
TÉCNICAS RETROSPECTIVAS .....	55
FISIOTERAPIA GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA: EXPERIENCIANDO O COTIDIANO DA PRÁTICA PROFISSIONAL .....	57
INSERÇÃO NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA .....	58
AÇÕES DO JORNALISMO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	59
DESENVOLVIMENTO DE NOME E IDENTIDADE VISUAL PARA O PROJETO “CURSO DE REPÓRTER MULTIMÍDIA PARA A CIDADANIA” (OSCIPI INSTITUTO PALAVRAÇÕES) .....	61
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM SEUS DIFERENTES CICLOS VITAIS POR MEIO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO .....	62
CONVERSANDO SOBRE DROGAS .....	64
ENFERMAGEM CLÍNICA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO .....	65
PRÁTICA HOSPITALAR COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA .....	67
DIREITO E CULTURA .....	69
LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS B: DESENVOLVENDO UM PRODUTO MÍNIMO VIÁVEL (PMV) .....	71
DIAGNÓSTICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL.....	73
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: BUSCANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS REAIS ATRAVÉS DA EXTENSÃO .....	74
CONHECENDO AS DIVERSAS HABILIDADES DO BIOMÉDICO .....	76
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE .....	78
RENOVAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL – SANTA CRUZ DO SUL.....	80
MATERIAL DIDÁTICO PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICO DO VALE DO RIO PARDO.....	81
PALESTRA “MOTORISTAS E EMPRESAS-PLATAFORMA: QUAL É O ENQUADRAMENTO JURÍDICO DESSA RELAÇÃO?” .....	83
FOLDER SOBRE A ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL .....	84
ATIVIDADE VIVENCIAL E ELABORAÇÃO DE FOLDER SOBRE O “ENFRENTAMENTO AO ABUSO, VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE MONTENEGRO – RS”.....	85

# APRESENTAÇÃO

Na Universidade de Santa Cruz do Sul, a atividade extensionista acontece, historicamente, por meio de programas continuados, projetos e eventos pontuais. Com a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, além das modalidades referidas, a curricularização da extensão passou a integrar as arquiteturas curriculares dos cursos de graduação, perfazendo, pelo menos, 10% da carga horária total de cada curso.

O presente e-book reúne o registro de práticas extensionistas curricularizadas relevantes e tem como objetivo servir de instrumento de reflexão e ampliação das ações. Sendo uma instituição comunitária, a UNISC tem como princípio fundamental a relação com a comunidade local e regional, sendo a extensão a oportunidade em excelência para o aprofundamento dessa relação.

No primeiro semestre de 2023 iniciamos, oficialmente, a implantação da curricularização. Ao todo foram 70 módulos com carga horária destinada à extensão. Esses módulos deram origem a 145 turmas ministradas por 104 professores. A organização da prática extensionista se dá com a supervisão dos Colegiados de Curso e é devidamente registrada no Programa de Ensino do Módulo (carga horária), bem como no Plano de Ensino, onde aparece a descrição da proposta de desenvolvimento, planejada pelo docente, a ser desenvolvida por todos os estudantes, em atenção a uma ou mais demandas da comunidade.

O planejamento das atividades de extensão estipula a metodologia de desenvolvimento tendo a clareza de objetivos, da base conceitual científica de sustentação, das etapas, bem como da previsão de fechamento e retorno à população envolvida.

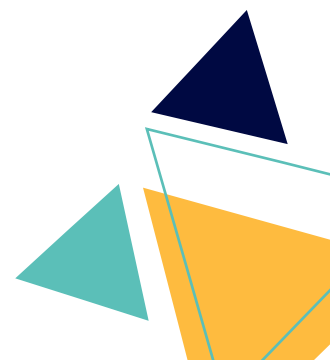
Para além do cumprimento de uma exigência legal, a curricularização da extensão permite a real aproximação das questões formativas teóricas com a realidade de determinado segmento da comunidade. Tanto mais terá seu papel cumprido, quanto mais for desenvolvida de maneira integrada e pautada no conhecimento dos desafios do contexto.

A curricularização da extensão é uma excelente forma de conectar a formação acadêmica com a prática e a solução de problemas/desafios de vivências concretas. Assim, certamente estaremos promovendo o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã, como compromisso institucional e individual de transformação social.

**GIANA DIESEL SEBASTIANY**

Diretora de Ensino

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC



Módulo:	Conforto Ambiental I – Iluminação (34113)
Carga Horária de Extensão	12h

## CONFORTO AMBIENTAL I - ILUMINAÇÃO

Cícero Pimentel Corrêa

A atividade de extensão destinada a este módulo de Conforto Ambiental I - Iluminação, consistiu no desenvolvimento de Avaliação Luminotécnica de Edificação de Ensino Público, na Escola Municipal e Ensino Fundamental Harmonia, localizada no bairro Santa Vitória, no município de Santa Cruz do Sul. A partir de contato realizado com o setor de Engenharia da Secretaria de Educação do Município, e em comum acordo, foi determinada a escola anteriormente identificada para a realização da atividade de extensão. Inicialmente os alunos do módulo disponibilizaram-se para realizar o Levantamento arquitetônico e Luminotécnico (iluminação natural e artificial) de três diferentes ambientes da escola, sendo uma sala de aula, o laboratório de informática e a futura biblioteca. A turma foi dividida em grupos, onde cada um ficou responsável por um ambiente. Com os dados obtidos na escola, os grupos realizaram a análise das informações de iluminação natural e artificial de cada ambiente estudado, onde identificaram problemas como tamanho inadequado de esquadrias, incidência solar direta, posição e tipos de lâmpadas e intensidade de luz natural e artificial emitidas. Os subsídios que os acadêmicos tiveram para o desenvolvimento da análise dos ambientes da escola, foram a partir dos conteúdos programáticos do módulo, desenvolvidos em aula, em atividades dos estudos independentes e vídeos complementares, já que a esta etapa do exercício consistia em ter conhecimentos no mínimo básicos sobre iluminação natural e artificial. Após a análise realizada, foram detectados problemas relacionados a iluminação, tanto natural quanto artificial, e a partir destes, foram desenvolvidos estudos que consistiam em cálculos e desenhos para adequar os ambientes estudados da escola, relacionando novamente o conteúdo discutido nas aulas, conectando com a vida profissional do Arquiteto, já que o produto final foram Projetos Luminotécnicos. Para facilitar o desenvolvimento da atividade para os acadêmicos, alguns conteúdos foram disponibilizados previamente na sala virtual do módulo, normalmente cinco dias antes, e no dia em que ocorria a aula, era efetuada uma aula expositiva até o intervalo, posteriormente os grupos desenvolviam parte do trabalho no Laboratório de Conforto Ambiental, com orientação do professor. A etapa que era executada de forma prática, estava diretamente conectada ao conteúdo apresentado na semana, dessa forma colaborando com o desenvolvimento dos grupos, já que não ocorria o acúmulo de informações para cada orientação. Com todo o material gráfico montado e devidamente orientado pelo professor, os grupos desenvolveram slides, apresentando o ambiente arquitetônico estudado, análise dos problemas e soluções propostas, para serem apresentadas em um seminário desenvolvido no módulo no último dia de aula. Estiveram

presentes na apresentação do seminário a Engenheira Civil da Secretaria de Educação Municipal e a Vice-Diretora da Escola. Uma das premissas do desenvolvimento desta atividade no módulo era que fossem desenvolvidas soluções viáveis, possíveis de execução na escola, por ser uma escola pública em uma região com poucos recursos financeiros. Como os trabalhos foram desenvolvidos com essa preocupação, no final do seminário a Engenheira Civil da Secretaria de Educação, afirmou que todas as propostas serão executadas na escola, por se tratar de alterações bem pensadas e desenvolvidas com baixo custo financeiro, gerando inclusive economia de energia elétrica para a escola em médio prazo, gerando grande satisfação entre os acadêmicos e a comunidade escolar, já que as propostas serão concretizadas.





Módulo:	Prática Fisioterapêutica Ambulatorial (31987)
Carga Horária de Extensão	30h

## CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO MÓDULO PRÁTICA AMBULATORIAL

Angela Cristina Ferreira da Silva  
Laercio Rogerio Friedrich

A atividade apresentada neste resumo refere-se a um módulo com 30 horas de extensão caracterizadas pela prática em nível ambulatorial, ou seja, na clínica escola. A atividade contou com a participação de um professor da área da administração por sua importante contribuição no que se refere às questões administrativas e contábeis de um serviço de fisioterapia. As atividades propostas foram: convite e marcação de dois usuários para atendimentos, avaliação e reavaliação; planejamento, organização e execução de palestra temática contextualizada aos atendimentos e a extensão. A organização das atividades contou com a colaboração do Bolsista PROBAAE, que agendou através da relação dos amputados assistidos pelo Serviço de Reabilitação Física (SRFis) e a lista compartilhada no Drive entre os professores de possíveis usuários que participam das aulas práticas e do estágio ambulatorial. Por serem estudantes do 6º semestre, as avaliações, os atendimentos e as evoluções seguiram a ficha de prontuário da Clínica FisioUnisc aproximando tais estudantes das rotinas e processos da Clínica onde farão seu estágio curricular ambulatorial e, ao final de cada atendimento, houve a discussão dos casos intercalados com as palestras temáticas. Essas foram de livre escolha do grupo de estudantes que convidaram os palestrantes, e organizaram o momento. Os principais resultados podem ser assim definidos: realização de 6 atendimentos onde percebeu-se uma evolução dos estudantes no que se refere ao acolhimento aos usuários; envolvimento e desenvolvimento do estudante; trabalho em equipe compartilhado com discussão dos casos a partir da apropriação dos achados avaliativos tanto no âmbito fisioterapêutico como social, familiar e seus entornos; as palestras contribuíram para informar sobre as questões administrativas com o profissional e professor da área da administração, que abordou os trâmites necessários para constituição de um serviço de fisioterapia, questões contábeis, CNPJ/ CPF e suas diferenças, desencadeando uma intensa e salutar discussão. As demais questões foram abordadas por egressos que contribuíram no âmbito técnico profissional: a *Low Pressure Fitness* (LPF) vem em crescente inserção na prática profissional e a osteopatia é um método instituído, mas que merece ser revisitado. Os egressos puderam explicar suas experiências profissionais e os resultados alcançados. Portanto, a curricularização da extensão, além de uma forte relação com a comunidade, potencializa o aprendizado dos estudantes ao mesmo tempo que propõe avanços e buscas técnicas-científicas para o aprimoramento do seu fazer profissional, e assim, constitui uma rede de aprendizados em que vários atores se interligam abordando temas comuns de modo multiprofissional e interdisciplinar.

Módulo:	Prática Fisioterapêutica Hospitalar (31989)
Carga Horária de Extensão	30h

### PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA REAL DE APRENDIZADO

Andréa Lúcia Gonçalves da Silva  
Janine Koepp

A atividade proposta foi o atendimento a pacientes internados na enfermaria do hospital Santa Cruz, sendo este caracterizado como atividade de extensão em decorrência da assistência direta aos pacientes deste setor. Todas as aulas foram realizadas na área de internação clínica/cirúrgica, para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no módulo: estabelecer o contato com o paciente e a iniciação na prática profissional dentro do contexto hospitalar; analisar e interpretar sinais vitais, exames laboratoriais e de imagem, sua relação com a doença e prescrição farmacológica do paciente hospitalizado; desenvolver uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional dentro do contexto hospitalar; planejar, avaliar, monitorar, prescrever e executar a intervenção fisioterapêutica; demonstrar acolhimento e vínculo com o indivíduo para o atendimento humanizado. Todos os conteúdos desenvolvidos nos módulos específicos da fisioterapia foram aplicados no contexto hospitalar, em especial os conteúdos dos módulos Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Traumato-ortopédica e Desportiva e Fisioterapia Neurofuncional. As aulas práticas desenvolvidas no hospital constavam das seguintes etapas metodológicas: 1- avaliação dos identificadores de risco e segurança dos pacientes, sondas, acessos, manejo no leito, trocas de decúbito, mobilização para sedestação com e sem guincho, limpeza de feridas. Prontuário eletrônico, POPs, evolução pelo método SOAP; 2- avaliação de pacientes em grupo, determinação do plano terapêutico, objetivos e condutas da sessão; 3- estudos independentes na forma de pré-aula para avaliação de prontuário eletrônico de paciente (MVPEP); 4- passagem dos casos clínicos em *grand round*, atendimento de pacientes em grupo com base no plano terapêutico, objetivos e condutas da sessão. Evolução da avaliação no sistema informatizado MVPEP<sup>®</sup> e método SOAP para postagem no Fórum; 5- apresentação dos casos clínicos para avaliação final. O módulo foi bastante desafiador para os estudantes que responderam com muita responsabilidade a sua prática profissional. Os grupos de trabalho assumiram a responsabilidade frente ao paciente hospitalizado, aprofundaram seus conhecimentos dos exames laboratoriais e de imagem e sua correlação com a clínica do paciente. Desenvolveram raciocínio clínico para determinar a avaliação, o plano fisioterapêutico, objetivos e condutas que foram prestados. Entenderam a importância da evolução e aprazamento das sessões de fisioterapia frente a legislação profissional e aspectos administrativos hospitalares.

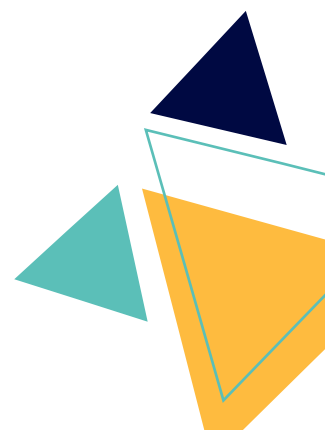
Módulo:	Órtese e Prótese (31958)
Carga Horária de Extensão	10h

### **ÓRTESES E PRÓTESES E A CURRIUCLARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL**

Angela Cristina Ferreira da Silva e  
André Luiz Emmel da Silva

As atividades de extensão desenvolvidas através do módulo de Órteses e Próteses do curso de Fisioterapia foram: agendamento, avaliação, atendimentos e reavaliação do usuário amputado; elaboração e entrega do material orientador; reconhecimento das adequações em Tecnologia Assistiva com a Terapeuta Ocupacional e Visitação ao laboratório da Engenharia de Desenvolvimento de Produto. Também foram realizadas as medidas, confecção/impressão de uma órtese denominada de abductor de polear e o desenvolvimento de uma prótese para amputado de membro superior, ambos dispensados pelo Serviço de Reabilitação Física - SRFis. A utilização do laboratório de Órtese e Próteses, localizado no bloco 34, e do Laboratório Desenvolvimento de Produto, do curso de Engenharia da Produção foi fundamental para a integração de ambos os cursos ao Serviço de Reabilitação Física (SRFis), que atualmente é referência para 25 municípios de duas Coordenadorias regionais de Saúde (CRS), a 8ª e 13ª. Da mesma forma, a participação de um professor da área da engenharia, em especial de desenvolvimento de produtos, foi muito importante para estreitar a parceria entre os Cursos, em especial no desenvolvimento de produtos para a área da saúde com a impressão 3D. O serviço de Reabilitação Física, sendo ele um serviço público de concessão de prótese/órteses e meios auxiliares de locomoção, interliga fortemente a extensão com o ensino e coloca o estudante em contato real com os diferentes usuários com diversas patologias, sequelas e necessidades para minimizar seus agravos físicos temporários e ou permanentes. A organização das atividades contou com a colaboração do Bolsista PROBAAE que agendou, através da relação dos amputados assistidos pelo Serviço de Reabilitação Física (SRFis), a vinda aos atendimentos. Foi disponibilizado uma ficha prontuário do SRFis para que os estudantes fizessem a avaliação e as evoluções em modo físico de cada usuário assistido; os mesmos constaram na agenda do GERCON uma vez que fazem parte do SRFis. Após os atendimentos a aula tinha continuidade no laboratório de órteses e próteses com atividades práticas. O reconhecimento das adequações em Tecnologia Assistiva foi possível devido a vinda da Terapeuta Ocupacional do SRFis, que trouxe de forma prática as adaptações as quais se fazem necessárias para aprimorar, facilitar a funcionalidade das pessoas com deficiência de qualquer nível ou idade. Ocorreu uma aula Prática nos Laboratórios de Cinesioterapia e de Órteses e Próteses. A visita ao laboratório da Engenharia foi de caráter técnico mediado pelo professor da área que trouxe as inovações na área da impressão 3D expondo possibilidades de confecção e inovação no que se refere às órteses e próteses, como já foram realizadas no passado em nossa instituição. Como resultados da atividade pode-se destacar: o envolvimento, o planejamento, a organização no que se refere aos atendimentos; e o desenvolvimento do estudante quanto ao acolhimento, as técnicas

empregadas e compreendidas em sala de aula para com os amputados; a participação da TO foi um momento marcante porque esclareceu a interligação das profissões, a necessidade de trabalho em equipe, possibilidades de confecção, ajustes de diferentes materiais e dispositivos chamados de Tecnologia Assistiva (TA) com o objetivo de prescrevê-los aos usuários que as necessitam, facilitando a funcionalidade no seu cotidiano; e na visita ao Laboratório para Desenvolvimento de Produto foi possível ver a impressão 3D e pensar em possibilidades de ampliação nessa área e interligações interprofissionais àquilo que já foi realizado pela equipe: desenvolvimento de um abductor de polegar e prótese de membro superior. Além destas atividades propostas, as observações voluntárias junto ao laboratório de órtese e prótese e a visita à Associação Canoense de Deficientes Físicos- ACADEF, foram momentos de aprendizado colaborativo com uma forte ligação entre ensino e extensão, especialmente por ter presente uma população de amputados que cresce e necessita de profissionais qualificados. Portanto, estão intrinsecamente articuladas as ações e a proposta da curricularização da extensão neste módulo, pois expressam e possibilitam ao estudante vivenciar, conhecer, desenvolver ações, construir seu processo formativo dentro desta área de atuação profissional.



Módulo:	Responsabilidade Social e Ambiental (31579)
Carga Horária de Extensão	20h

## PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Liliane Marquardt

A atividade de extensão foi desenvolvida a partir do conteúdo referente a Educação Ambiental (EA) e objetivou a elaboração de uma proposta para um plano de Educação Ambiental e posterior apresentação dos mesmos em um seminário. As propostas foram elaboradas para diferentes setores da comunidade como: escola de ensino fundamental; escola de ensino médio; centro comunitário que oportuniza atividades ocupacionais; feira livre com comercialização de frutas, verduras e legumes, cozinha industrial; indústria; posto de saúde da família (PSF) e condomínio residencial. Os acadêmicos realizaram contato com os setores selecionados objetivando coletar dados referente a atividades de EA e a partir das informações obtidas elaboram o plano, que teve como critérios: definição do público alvo; objetivo; motivação para o desenvolvimento da EA; local a ser realizada a(s) atividade(s) propostas; definição da equipe de trabalho (acadêmicos e participante(s) do setor; metodologia de EA a ser desenvolvida (EA formal, informal) e cronograma de atividades. A proposta dos planos de EA foram apresentados em um Seminário, realizado em sala de aula, para o qual foram convidados a participar os representantes dos setores estudados.

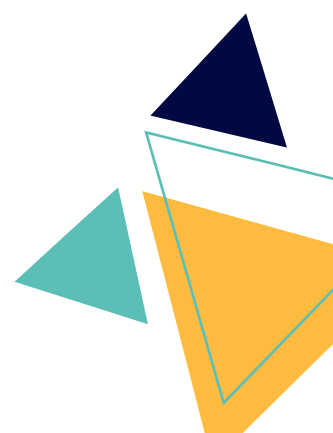
Módulo:	Saúde Coletiva em Odontologia (31964)
Carga Horária de Extensão	40h

### **INTEGRAÇÃO DOS ACADÊMICOS COM A COMUNIDADE ATRAVÉS DE AVALIAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E PLANEJAMENTO DE AÇÕES**

Beatriz Baldo Marques

A atividade de extensão desenvolvida no módulo de Saúde Coletiva em Odontologia consistiu na calibração e padronização para realização de levantamentos epidemiológicos em saúde bucal. Inicialmente foram realizadas aulas teóricas para o embasamento e preparação para o desenvolvimento das atividades práticas. Foram estudados os levantamentos epidemiológicos, metodologias, resultados e a importância de conhecer as condições de saúde bucal da população brasileira. Com resultados dos estudos SB Brasil são comparadas as condições de saúde bucal nacional com local e/ou regional. A partir desse conhecimento, os acadêmicos puderam realizar a atividade proposta. A primeira atividade prática em laboratório foi a avaliação em modelos (usando o formulário que permite indicar o tratamento). Esses modelos de dentição decídua, dentição mista e dentição permanente apresentam diferentes situações. Uma semana após os mesmos modelos foram reavaliados, os resultados comparados e discutidas as situações divergentes. Fez-se o cálculo do ceo-d e do CPO-D. Na sequência das atividades práticas ocorreu a avaliação entre os acadêmicos, preenchimento do formulário e cálculo do CPO-D da turma. Após essa padronização e calibração os acadêmicos iniciaram as ações na escola. Em sala de aula na escola foi realizado teatro educativo com fantoches para as turmas de anos iniciais e educação em saúde para os escolares do ensino fundamental. Todos os escolares, após a educação em saúde, realizaram higiene bucal supervisionada com escova fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde. Depois foram avaliadas as condições de saúde bucal dos escolares. Além de informar sobre sua condição foi preenchido um “bilhete” para cada escolar entregar aos pais/responsáveis, no qual foi preenchido se havia ou não necessidade de tratamento. Além disso, os acadêmicos realizaram um levantamento dos escolares que apresentavam necessidades complexas (dentes decíduos) e/ou com dentes permanentes envolvidos. Foi disponibilizado para a escola, um documento individual, nominal, que foi entregue aos pais/responsáveis pelo escolar no dia da entrega do boletim. Esse documento além de relatar as necessidades do escolar contemplou orientações sobre educação em saúde. Para a realização dessa atividade, antes do início do semestre foi realizada uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde – Programa Saúde na Escola, para definição da escola a ser atendida. A partir do exposto verificou-se que a extensão é evidenciada através do envolvimento dos acadêmicos com a realidade local e com ações concretas junto à comunidade, que nesse caso é a escola e os pais/responsáveis. Importante esclarecer que no decorrer do desenvolvimento das atividades práticas, os dados das avaliações foram digitados em uma planilha, e esta compartilhada com a escola e com a Coordenação do Programa Saúde na Escola (Secretaria Municipal de Saúde). Os dados foram analisados e fez-se o planejamento de ações para contribuir com a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde bucal dos escolares. Em torno de 85% dos

escolares foram avaliados e destes mais de 30% apresentaram alguma alteração na sua saúde bucal. Escolares ausentes nos dias das avaliações e os sem autorização dos pais/responsáveis, não participaram das avaliações.



Módulo:	Gerenciamento em Nutrição (32105)
Carga Horária de Extensão	10h

### VALOR NUTRICIONAL DE ALIMENTO ESPECIAL

Isabel Pommerehn Vitiello

A atividade proposta aos alunos de maneira individual ou em dupla consistiu na escolha de um supermercado que comercializa algum alimento específico para portadores de necessidades especiais (celíacos intolerantes, diabéticos, hipertensos ou hipercolesterolêmicos) e elaboração de um material informativo em formato de folder ou cartilha, abordando seu valor nutricional, a importância nutricional de alguns ingredientes presentes no produto e porque é considerado especial. Cabia ao aluno determinar a quem o material seria destinado. O material elaborado foi apresentado à toda turma em sala de aula e após aprovação, foi entregue ao público-alvo com a explicação da importância nutricional do produto específico. Quando apresentado ao consumidor o aluno deveria comprovar a aplicação com foto (sem identificação) ou relato gravado e anexar no ambiente virtual do módulo. A atividade se caracteriza como extensão, uma vez que era função do aluno identificar o produto comercializado em um local próximo de seu lar, localizar o consumidor, elaborar material com conteúdo adquirido em sala de aula, pesquisar novos conteúdos ampliando seu aprendizado e aplicar na prática seus conhecimentos como capacitador e sua postura frente a dúvidas do consumidor, caso ocorressem. Esse foi um momento em que os alunos também puderam avaliar se havia alguma fragilidade frente ao ambiente externo da universidade, servindo como sinalizador do que ele próprio ainda tem por crescer, aprender e construir durante a vida acadêmica. O módulo abordou a relação entre o nutricionista gestor em alimentação coletiva e seus pares, como deveria relacionar-se utilizando métodos atuais e eficazes quando capacita. A atividade foi exposta aos alunos já na segunda semana de aula com estabelecimento do dia da apresentação e do prazo final para anexar a comprovação da aplicação. Ao longo do semestre, à medida que surgiam as dúvidas eram discutidas no grande grupo. Os alunos demonstraram conhecimento do assunto e alguns conseguiram entregar com segurança ao público alvo o material acompanhado de explicações, alguns demonstraram dificuldade mas relataram que a experiência fora muro da universidade é uma prática que agrega conhecimentos e que entenderam o importante papel do nutricionista gestor na área da Alimentação coletiva.



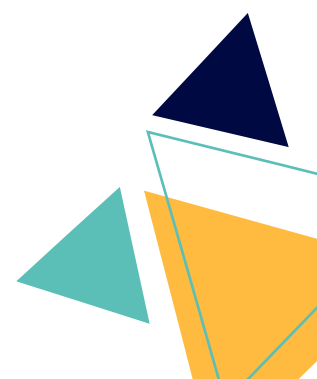
Módulo:	Agronegócios (31439)
Carga Horária de Extensão	30h

## ANÁLISE ECONÔMICA DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA OU AGROINDUSTRIAL

Heron Sergio Moreira Begnis

A atividade de extensão consistiu na interação entre estudantes e agricultores/gestores de uma unidade de produção agrícola ou agroindustrial na qual os estudantes deveriam conhecer a unidade de produção e verificar as práticas desenvolvidas a partir de temas trabalhados no módulo: Mercados Agroindustriais e Comercialização da Produção; Logística Agroindustrial; Estratégias de Planejamento e Controle da Produção; Visão Sistêmica das Cadeias Produtivas Agronegociais; Agronegócio Cooperativo; Produção Agroindustrial e Meio Ambiente. Caracteriza-se como atividade de extensão universitária porque contribui para a formação de profissionais mais qualificados para atuar no agronegócio, tanto os estudantes como os produtores/gestores envolvidos, pois, ao compartilhar conhecimentos entre produtores/gestores e estudantes, novas possibilidades surgem e a ação de cada um, com base na reflexão sobre as realidades observadas e vivenciadas, fomenta a geração de novos conhecimentos, a inovação e o engajamento da comunidade acadêmica com a comunidade externa à Universidade. As atividades, portanto, não são apenas de aplicação, transferência ou absorção de saberes, mas o desenvolvimento interativo e integrativo de competências. A partir destes temas, os estudantes focaram na discussão das decisões gerenciais e estratégicas tomadas pelos agricultores/gestores da unidade de produção, compreenderam os processos e discutiram alternativas, apontando sugestões e verificando a pertinência destas conforme a perspectiva dos pelos agricultores/gestores. Há, portanto, uma estreita relação entre a atividade de extensão desenvolvida no módulo e a formação de competências do estudante. É um momento em que a sala de aula encontra a realidade com a qual o estudante atuará como profissional. Isso implica que os conteúdos formativos são transformados em práticas, contrapostos com a realidade de forma a se tornarem significativos para os sujeitos envolvidos. A organização da atividade de extensão no módulo de Agronegócio iniciou com a formação de grupos de estudantes. Esses grupos passaram a desenvolver tarefas diretamente ligadas aos conteúdos programáticos, de forma a se apropriarem dos conhecimentos básicos para a atuação profissional. As tarefas também tiveram o objetivo de promover a integração dos componentes do grupo. Esta primeira etapa resultou no Seminário 1 - Tópicos Especiais, se desdobrando em dois momentos de sala de aula: - Pesquisa e Desenvolvimento, e - Apresentações. Uma vez integrados, os estudantes passaram para a segunda etapa, na qual decidiram qual unidade de produção agrícola ou agroindustrial iriam passar a acompanhar e elaboraram seu plano de abordagem. Tal plano significou na escolha dos tópicos que intencionavam incorporar no desenvolvimento da atividade: Mercados Agroindustriais e Comercialização da Produção; Logística Agroindustrial; Estratégias de Planejamento e Controle da Produção; Visão Sistêmica das Cadeias Produtivas Agronegociais; Agronegócio Cooperativo; Produção Agroindustrial e Meio Ambiente, ou uma combinação destes tópicos. Assim, a turma se organizou em nove grupos, que trabalharam com as seguintes unidades de

produção: 1 - Pequena propriedade rural produtora de tabaco; 2 - Agroindústria de Azeite de Oliva; 3 - Pequena propriedade rural produtora de leite de forma tradicional; 4 - Pequena propriedade rural produtora de soja; 5 - Pequena propriedade de leite com ordenha robotizada; 6 - Agroindústria familiar de leite pasteurizado e laticínios; 7 - Unidade de produção de vinho colonial; 8 - Pequena propriedade rural produtora de tabaco; 9 - Agroindústria familiar de beneficiamento de noz pecan. A segunda etapa, além de compreender as atividades de campo, teve três momentos de sala de aula: quando os estudantes, decididos sobre qual unidade de produção agrícola ou agroindústria constituiria a sua intervenção, foram orientados individualmente; após as primeiras interações com os gestores da unidade de produção agrícola ou agroindústria, os grupos relataram as suas atividades para o professor, momento em que foram novamente orientados a sequência das atividades e ajustes nas abordagens; e, por fim, os grupos socializaram com os colegas os resultados da sua experiência. Por meio das atividades de extensão imbricadas no conteúdo formativo do módulo de Agronegócios, foi possível desenvolver competências tanto por parte dos estudantes como dos produtores/gestores. Isso gera um impacto positivo em termos de qualificação da gestão dos empreendimentos agrícolas e agroindustriais que, por sua vez, acaba por promover o desenvolvimento sustentável. De modo mais específico, foram constatados os entres ao desenvolvimento das unidades de produção; as razões para a não sucessão nas propriedades rurais familiares; os problemas de logística; as dificuldades na incorporação de novas tecnologias; as oscilações de mercado, a formação dos preços e as estratégias de comercialização da produção.



Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias (31607)
Carga Horária de Extensão	80h

## SOLUÇÕES LOCAIS EMPREENDEDORAS PARA ODS`S

Adm. Nicéia Wünsch

A atividade proposta visava primeiramente conhecer as ODS`s e como elas impactam o nosso dia a dia e nossa comunidade, pela análise detalhada de cada uma delas e a percepção e como elas interferem no contexto local. Após os acadêmicos buscaram reconhecer e identificar problemas da comunidade que os impactam de alguma forma e/ou com interferências para a comunidade como um todo, e que trazem consequências ruins para uma vida melhor e digna. A partir de então foi feita uma análise de que ODS`s estavam contempladas nos problemas e a seleção de um desafio para que o grupo pensasse em soluções e em possíveis caminhos que poderiam ser trilhados para driblar ou melhorar significativamente aquele desafio escolhido. A partir da construção de um desafio, o entendimento de como isto interfere e se conecta com a comunidade, foi então sugerido para que os alunos visitassem este 'problema' e interagissem com a comunidade onde é o objeto do estudo, para entender melhor do que se tratava e quais as variáveis que estavam no contexto. Além de conversar com pessoas das comunidades para que pudessem fazer um processo de empatia com o ambiente e a situação, para que tivessem condições de aprimorar o desafio e chegar mais próximo da realidade encontrada. Após esta conexão com as realidades locais, os estudantes atuaram no sentido de reconhecer por meio de ferramentas de *design thinking* problemas e suas soluções, onde foram apresentadas e trabalhadas com ferramentas como Mapa da Empatia; Definição de Problemas, Canvas, Lean Canvas e Prototipagem. Com estas ferramentas os acadêmicos tiveram a oportunidade de estudar os desafios e entender como eles interagem com a comunidade que escolheram estudar e então pensarem em possíveis soluções para aquele problema. Mas além disto, em entender todos os envolvidos para a soluções, como seria esse envolvimento de todos os agentes e como cada um poderia fazer a sua parte dentro do processo. Além de eles mesmo entenderem que precisariam se envolver e engajar cada agente para que a solução fosse realmente aplicada e efetiva. Os acadêmicos tiveram dois momentos de apresentação das soluções, onde executaram o trabalho em grupo e este elaborou apresentações, relatório final e um vídeo para falar de seus trabalhos e soluções. Os principais resultados encontrados foram o reconhecimento dos desafios que estão muito perto de nós e que muitas vezes não reconhecemos, além de perceber que podem ser parte de uma solução, por mais simples e pontual que esta possa ser, mas que são capazes e podem iniciar um movimento diferente na comunidade, e com esse movimento fazer a diferença no longo prazo para ter uma comunidade mais engajada e feliz. Outro ponto a ser destacado foi a qualidade dos trabalhos, visto que foram produzidos por alunos que saíram a pouco do ensino médio e que são, em sua maioria, bastante jovens, mostrando que o jovem também pode ser atuante em suas comunidades, entregar mais soluções e principalmente, fazer parte da solução.

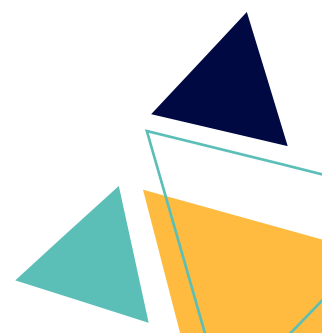
Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias A (38550)
Carga Horária de Extensão	80h

### **LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS A: TURMA DE PEDAGOGIA PARFOR**

Alexandre Wegner

A atividade de extensão sugerida neste módulo foi o desenvolvimento, formação de ideias e parcerias a contar das perspectivas introduzidas pelo empreendedorismo e práticas comunitárias. Concepção de projetos que podem resultar num Produto Mínimo Viável (PMV) a partir de um desafio (problemática) proposto/pensado/organizado pela equipe de trabalho/estudo, embasado nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ONU. Nessa linha de estudo, buscou-se associar a construção do processo com planejamento de inserções reais no campo empírico (pesquisa/empresa/ideia/produto), viabilizando o networking entre estudantes, campo profissional e demais possibilidades a realizar. Constituindo desse modo não somente o sucesso no módulo de estudo, como também a abertura de expectativas no campo de trabalho associado ao empreendedorismo e práticas comunitárias. A turma de Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias A (LEPC A), do curso de Pedagogia/PARFOR, foi composta por estudantes do gênero feminino, todas com experiências de vida e trabalho em escolas de educação infantil e fundamental. Boa parte das estudantes não compreendia como é complexo e amplo o conceito de Empreendedorismo. Conforme acordado com o grande grupo de professores que ministram esse módulo, nesta etapa não foi necessário colocar em prática a produção de um protótipo ou Produto Mínimo Viável (PMV). A inserção como atividade de extensão pode ser simulada em condições que aproximam o planejado do real. Essa turma foi formada por pessoas experientes, com vontade de aprender para saber aplicar seus conhecimentos. Nas cinco primeiras aulas foram trabalhados os conceitos do empreendedorismo social, ambiental e empresarial, que são importantes ferramentas geradoras de planos de negócio. Mesmo as estudantes sendo integralmente do curso de Pedagogia, provocaram e promoveram atividades com capricho acima do estipulado, demonstrando porque são professoras que merecem respeito e compreensão sobre tudo o que propõem aos estudantes que lhes são confiados. Na sexta aula foram formados grupos que poderiam ser compostos por até seis alunas. Da sétima até a décima aula as estudantes diagnosticaram situações que se enquadram no conceito de empreendedorismo, e como poderiam fazer a diferença nos grupos sociais onde estão inseridas, trabalhando no mínimo um dos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU. A proposta era de utilizar da décima primeira aula até a última, para idear possíveis questões, essas que serão posteriormente colocadas em prática no futuro Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B (LEPC B). Como estas estudantes surpreendiam os professores, aula após aula, com o respectivo espírito empreendedor, as mesmas colocaram a mão na massa e foram atrás de campos de atuação e realmente produziram a extensão na sua essência. Prepararam caminhos para já serem

trilhados entre o decurso no tempo dos LEPC A e LEPC B. Inicialmente a movimentação foi constituída dentro do empreendedorismo social, no próximo laboratório será pensado em como gerar renda e manter os projetos viáveis. A turma se organizou em cinco grupos. A seguir são descritos os assuntos abordados e a aplicabilidade dos projetos. Um grupo produziu o projeto Acerte na Tampa e Contribua com Ações do BEM, desenvolvido em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz no município de Santa Cruz do Sul. Mobilizaram toda aquela comunidade escolar, no intuito de juntar tampas de qualquer tipo de embalagem, com isso auxiliar na manutenção e melhorias do mobiliário e imobilizado. Além da movimentação das estudantes com camisetas devidamente identificadas, autorizações assinadas, procuraram parcerias reais para juntar estas tampas e vendê-las a um preço justo. A segunda equipe mobilizou ações junto a Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Cruz do Sul. O intuito foi promover a extensão com a promoção de aulas de reforço no turno inverso das escolas. O terceiro conjunto de estudantes viabilizou a ONG – Adote um Vovô. Na fase do diagnóstico foram realizados encontros com coordenadores de ações voltadas à terceira idade; na ideação foram feitos trabalhos em duas casas geriátricas situadas nos municípios de Rio Pardo e Pantano Grande. Foi um trabalho que provocou muita satisfação em mais de quatro dezenas de idosos. Sempre com o nome UNISC e a supervisão do professor orientador. Essa ação levou muita alegria aos idosos, onde trabalharam com jogos pedagógicos, pintura, artes manuais, música, atividades físicas, jardinagem, entre outras atividades. O quarto grupo trabalhou com o Brechó Moda Sustentável, conseguiram alocar várias caixas de coletas para roupas usadas, que foram espalhadas pela cidade de Santa Cruz do Sul, também realizaram visitas a vários brechós sociais levando o nome da instituição. Além de angariar muitas peças de roupas, já alcançaram espaço para usarem como depósito, organização das peças e venda. O plano de negócios será concluído no próximo laboratório, assim será fonte de renda e ao mesmo tempo apoio social (possivelmente solicitarão apoio para conseguirem o CNPJ). Por último, nessa etapa, teve o grupo que trabalhou/trabalhará o projeto Pedagogia da Reciclagem no município de Rio Pardo, na Escola Municipal de Educação Infantil Tio Patinhas. O lixo vai gerar renda e ao mesmo tempo um ambiente mais agradável e autossustentável. No intervalo dos laboratórios esses projetos terão sequência, pois são trabalhados com secretarias de educação, escolas, casas geriátricas e empreendedores sociais. Tudo isso gerando ainda mais importância ao que foi executado com o respaldo do nome UNISC. Todas as ações de extensão receberam créditos com a geração de um relatório detalhado mais a produção de arquivos com a apresentação dos produtos.



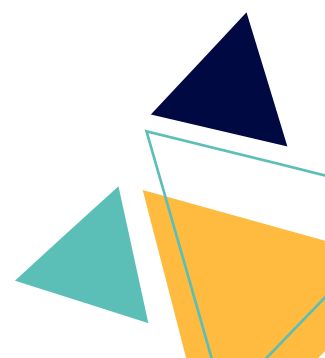
Módulo:	Direito Civil das Coisas (32243) Vivências Jurídicas Interdisciplinares (32281)
Carga Horária de Extensão	30h

### **VOCÊ É PROPRIETÁRIO OU POSSEIRO DO SEU BEM IMÓVEL? O REGISTRO DE IMÓVEIS E A USUCAPIÃO COMO FORMAS DE AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADE.**

Rosana Helena Maas

A atividade de extensão proposta neste módulo foi um evento, na modalidade de palestra. Esta, foi realizada conjuntamente com o módulo de Direito Civil das Coisas e Vivências Jurídicas e o Curso Técnico de Agropecuária, ministrados nos *campi* de Sobradinho e Venâncio Aires. O objetivo pretendido com essa atividade foi esclarecer aos alunos do Técnico quando se é proprietário de um bem imóvel e as formas de aquisição de propriedade, notadamente, o registro do título e a usucapião. O presente tema possui total conexão com a profissão de Técnico de Agropecuária que, entre as suas competências, poderá realizar medições, demarcações e levantamentos topográficos de áreas rurais, bem como administrar e gerenciar as propriedades rurais e projetar instalações rurais, devendo, desse modo, os profissionais possuírem conhecimento da documentação que comprova a posse e propriedade do bem. A atividade relaciona-se com os módulos, visto que em Direito Civil das Coisas os alunos aprendem o conceito, a legislação e a prática de direitos de propriedade, posse, usucapião, bem como demais direitos. Entende-se que essa atividade encaixa-se como extensão, pois atingiu o público dos alunos do Técnico de Agropecuária, que em sua maioria são agricultores e pecuaristas, e em suas profissões precisam compreender esses direitos, na medida em que a documentação dos seus bens e de seus clientes devem estar conforme à legislação para encaminhar financiamentos e custeios, bem como para realizar toda e qualquer atividade nas propriedades rurais. A articulação da atividade ocorreu de forma muito tranquila, na medida que a Professora do módulo e da extensão era a mesma e possuía total conexão com o tema, advogando inclusive na área. Em vista disso, também, tinha-se o conhecimento da dificuldade que os agricultores e agropecuaristas possuem em compreender a documentação das propriedades e entender o conceito, na prática, de propriedade e posse e quando é possível a usucapião. A atividade foi organizada utilizando-se das aulas de Direito Civil das Coisas, onde os alunos fizeram atividades diversas, separadas em três fases, sendo elas: um texto elaborado pelos estudantes, o material de apresentação e a apresentação. Antes do evento todos os alunos apresentaram para os demais colegas de turma e à Professora, para realizar as correções e adaptações, pois eles precisavam estar preparados para repassar a matéria de forma que o público compreendesse os direitos, ou seja, de uma maneira muito esclarecedora, visto que o público não era da área jurídica. Após, em determinada data, os alunos dos dois cursos se encontraram para o evento. A atividade teve uma excelente aceitação tanto nos módulos, bem como no Técnico de Agropecuária, sendo que os alunos do técnico questionaram casos reais aos alunos do Direito, e estes, como bem eles mesmos disseram, sentiram-se atendendo os seus futuros clientes. Ou seja, a atividade trouxe conhecimento aos alunos do Técnico e conhecimento e prática aos alunos do Curso de

Direito. Por fim, o evento cumpriu com o seu objetivo que era explicar aos alunos do Técnico, repete-se, que são em sua maioria agricultores e pecuaristas, o direito de propriedade, posse e usucapião, essenciais nas atividades, estas que vêm da terra.



Módulo:	Cuidado Farmacêutico A (31847)
Carga Horária de Extensão	20h

### **PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Ana Paula Helfer Schneider  
Ediberto Oliveira Machado

A atividade proposta abordou o "Uso Racional de Medicamentos" como componente da curricularização da extensão. A proposta visava disseminar conhecimentos sobre o uso adequado e seguro de medicamentos, abordando diferentes contextos, como a gravidez, a terceira idade e o uso geral de analgésicos, anti-inflamatórios e antimicrobianos. Essa atividade se caracterizou como extensão, pois foi para além das fronteiras da sala de aula, alcançando a comunidade e proporcionando benefícios práticos para os participantes. O objetivo foi promover a conscientização sobre a importância do uso racional de medicamentos, contribuindo para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população. No contexto do módulo em que a atividade foi inserida, ela se relacionou diretamente com o conteúdo abordado, aprofundando os conhecimentos teóricos por meio de práticas e interação com os participantes. Dessa forma, os alunos puderam aplicar os conceitos aprendidos de forma concreta, ampliando sua compreensão e habilidades na área. A atividade foi organizada de forma a incentivar a participação individual dos alunos, permitindo que cada um explorasse um dos temas relacionados ao uso racional de medicamentos. Primeiramente, eles foram orientados a preparar o material em formato Word ou PowerPoint, abordando o tema escolhido de forma completa e clara. Além disso, cada aluno deveria propor uma atividade específica relacionada ao tema escolhido. Essa atividade poderia ser um folder informativo, um conjunto de perguntas e respostas, orientações práticas ou qualquer formato que auxiliasse na compreensão e disseminação do conhecimento sobre o uso racional de medicamentos. Uma parte essencial da atividade era a produção de um vídeo ou áudio em que os alunos respondessem à pergunta: "O que você entende por Uso Racional de Medicamentos?". Isso permitiu que os alunos expressassem seus conhecimentos e reflexões de forma oral, promovendo uma interação mais pessoal e dinâmica com o tema. A organização da atividade incentivou a pesquisa individual dos alunos, aprofundando seu entendimento sobre o uso racional de medicamentos em diferentes contextos. Além disso, ao abordar temas específicos, como o uso racional de medicamentos na gravidez, em idosos e analgésicos/anti-inflamatórios/antimicrobianos, os alunos puderam explorar as nuances e particularidades de cada área, enriquecendo seu conhecimento e ampliando sua visão sobre o assunto. No decorrer da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de interagir e compartilhar seus materiais, trocando experiências e ampliando sua compreensão por meio da perspectiva dos colegas. Essa interação entre os alunos e a comunidade contribuiu para uma aprendizagem colaborativa e enriquecedora. Os principais resultados obtidos foram a produção de materiais informativos e aprofundados sobre o uso racional de medicamentos em diferentes contextos, bem como a produção de vídeos ou áudios que expressaram o



entendimento individual dos alunos sobre o tema. Esses resultados refletiram o engajamento e a assimilação do conhecimento pelos alunos, além de contribuírem para a disseminação desse conhecimento para a comunidade acadêmica e além.



Módulo:	Segurança Alimentar e Nutricional (32106)
Carga Horária de Extensão	10h

## AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Isabel Pommerehn Vitiello

O nutricionista atua e é responsável por fiscalizar locais que produzem, transportam e comercializam alimentos, garantindo que não haja infecções (resfriados, intoxicações alimentares, parasitoses, entre outras) com a visão de promover a boa prática nessa manipulação e produção em conformidade com as diretrizes. A atividade proposta aos alunos a ser realizada individualmente ou parceria consiste na identificação de algum estabelecimento que produz ou comercializa alimentos (supermercados, mercearias, padarias, açougues, comércios atacadistas de produtos alimentícios de todos os tipos cuja atividade envolve exposição de alimentos industrializados, produtos hortifrutigranjeiros, alimentos preparados) ou em ambientes que transitam pessoas doentes ou com imunidade baixa (clínicas de saúde) e que possam necessitar de alguma interferência quanto a higiene sanitária no local. A atividade propôs também permitir ao aluno esclarecer dúvidas sobre a atuação do nutricionista como consultor alimentar em serviços de alimentação sobre diversos aspectos do processo, como por exemplo, sobre a legislação, sobre a implantação das Boas Práticas, contaminação cruzada, DTA (doenças transmitidas por alimentos, agentes patogênicos...), e como a implantação será cobrada pela fiscalização. A atividade foi exposta aos alunos na primeira aula do segundo bimestre com estabelecimento do dia da apresentação e do prazo final para anexar a comprovação da aplicação. Ao longo do semestre sempre que surgiam dúvidas eram discutidas no grande grupo. Caracteriza-se como atividade de extensão uma vez que cabe ao aluno identificar o local, sinalizar o problema existente, buscar na Vigilância Sanitária qual(is) as resoluções e/ou portarias que descrevem o procedimento adequado, elaborar uma cartilha ou informativo e disponibilizar ou capacitar as pessoas no local. Os resultados foram positivos e interessantes, os alunos desenvolveram as atividades em uma Clínica de saúde e em pequenos comércios de alimentos e restaurantes abordando cuidados na higienização de mãos, implantação de POPS (procedimentos operacionais padronizados), boas práticas e como evitar DTA (doenças transmissíveis por alimentos). A seleção dos estabelecimentos pelos alunos comprova a diversidade de locais de atuação do nutricionista como promotor da saúde. A apresentação do trabalho foi em formato de seminário presencial quando todos apresentaram em PowerPoint os locais, materiais utilizados, autoavaliação (como foi o trabalho de modo geral segundo a sua própria percepção) e como entendem o papel do nutricionista como agente na segurança alimentar e nutricional. Percebeu-se que as dúvidas existentes sobre a atuação do nutricionista nesta área de segurança foram sanadas e que em uma futura função de nutricionista empreendedor, esta prática com certeza contribuirá trazendo resultados de sucesso para seu negócio e em proporcionar informações de hábitos higiênicos saudáveis que impeçam a contaminação de agentes patogênicos de pessoas para pessoas em locais públicos.

Módulo:	Prática em Saúde Mental (31952)
Carga Horária de Extensão	30h

## FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL

Jerônimo Costa Branco  
Edna Linhares Garcia

A atividade de extensão realizada no Módulo Prática em Saúde Mental foram atendimentos à comunidade de Santa Cruz do Sul, vinculados aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com abordagem de promoção, prevenção e reabilitação de saúde relacionadas à atuação da fisioterapia. Inicialmente foram realizados estudos para entender a reforma psiquiátrica no Brasil, as dimensões da saúde mental. O passo seguinte foi visitar os CAPS para conhecer a realidade do local e fazer o diagnóstico situacional, para planejar os recursos que a fisioterapia poderia utilizar com esta população. Após essa análise, os estudantes foram divididos em três grupos para realização de atendimentos fisioterapêuticos tanto no CAPS II, CAPS AD e CAPS IA da cidade de Santa Cruz do Sul. Os recursos utilizados foram os materiais e equipamentos da clínica de fisioterapia da UNISC, especialmente aqueles com disponibilidade para transporte (colchonetes, bambolê, halteres, bola suíça, bolas de tênis e faixa elástica). No total foram realizados 4 dias de atendimentos, contemplando aproximadamente 40 pessoas diferentes que estavam nos CAPS nos respectivos dias de intervenção. Os estudantes realizaram o planejamento das ações/atendimentos, além da orientação/educação em saúde aos sujeitos assistidos em relação às suas condições de saúde. A atividade foi avaliada como positiva pelos usuários assistidos, os quais demonstraram profunda satisfação em receber atendimento por meio dos estudantes do Curso de Fisioterapia da UNISC. Assim como, os profissionais dos locais que receberam os alunos junto do professor responsável pela disciplina Prática em Saúde Mental, agradeceram pelas atividades e se colocaram à disposição para a realização de novas atividades em saúde. Como forma de explanação e divulgação dos resultados, os alunos elaboraram resumos científicos para a Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da UNISC.

Módulo:	SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (32106)
Carga Horária de Extensão	10h

## AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: AGROINDÚSTRIA DE GRÃOS E CEREAIS

Bianca Inês Etges

A atividade proposta faz parte dos conteúdos trabalhados no módulo referentes a Segurança Alimentar e Nutricional. Inicialmente os estudantes tiveram uma palestra em sala de aula feita por um técnico agrícola do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA, que abordou as atividades realizadas pelo CAPA, o público atendido e a importância da agroecologia para a Segurança Alimentar. A atividade caracteriza-se como extensão por promover a articulação entre universidade e sociedade por meio de diversas ações. Na atividade realizada foi possível estender a universidade para além dos seus muros, interagindo com a comunidade que produz e que consome alimentos, visando a troca de saberes. A partir disso foi realizada uma visita à uma agroindústria de grãos e cereais junto a uma propriedade agroecológica no município de Candelária, com o objetivo de conhecer o local e identificar necessidades para elaboração de uma ação que pudesse contribuir com a agroindústria. Fomos recebidos pelo casal que após uma roda de conversa, nos levou para conhecer a propriedade (lavouras e beneficiamento dos grãos). No encontro posterior à visita foi organizada uma mesa redonda, em que cada estudante recebeu um papel e pincel atômico em que deveria escrever uma palavra que representasse o que observou/sentiu/vivenciou na visita. Poderiam utilizar quantos papéis fossem necessários. Em seguida, cada estudante se dirigiu para o centro da sala e apresentou suas palavras com uma descrição. As palavras que se repetiam eram dispostas próximas e depois organizadas em grupo. Foi um momento importante em que foi possível discutir a questão da produção e comercialização de alimentos (puderam observar a dificuldade de acesso à propriedade, o que dificulta a comercialização e justifica a escolha dos produtores em investir na produção de grãos, a falta de mão de obra na propriedade). A partir da identificação dos grãos produzidos e beneficiados na propriedade os estudantes propuseram a criação de um material informativo na forma de folhetos. A turma se organizou em duplas ou trios e cada grupo ficou responsável por pesquisar os benefícios do consumo de um grão e uma receita com utilização do mesmo. Uma aluna ficou responsável por formatar os folhetos com as informações e imagens fornecidas pelos grupos. Foram elaborados 6 folhetos (chia, feijão preto, feijão carioca, farinha de milho amarela, farinha de milho branca e feijão azuki). Os folhetos foram impressos e distribuídos na feira da Ecovale durante a Semana do Alimento Orgânico, para toda comunidade local e consumidora dos produtos da feira. Dessa forma, o material produzido pelos estudantes chegou ao conhecimento de aproximadamente 100 (cem) consumidores, de forma a orientar e incentivar o consumo de alimentos orgânicos, beneficiando a agroindústria visitada com a divulgação dos grãos produzidos de forma a aumentar a comercialização. A atividade caracteriza-se como extensão por promover a articulação entre universidade e sociedade por meio de diversas ações. Na atividade realizada foi possível estender a universidade para além dos seus muros, interagindo com a comunidade que produz e que consome alimentos, visando a troca de saberes.

Módulo:	<u>Recursos Eletrotermofototerapêuticos em Fisioterapia (31944)</u>
Carga Horária de Extensão	20h

### ATENDIMENTOS DE ELETROTERMOTERAPIA

Camila Dubow  
Jerônimo Costa Branco  
Liane Mahlmann Kipper

Durante o decorrer do Módulo de Recursos Eletrotermofototerapêuticos em Fisioterapia foram realizadas atividades de extensão, através de atendimentos à comunidade com diversas condições que necessitavam de atendimento fisioterapêutico. Os 16 estudantes foram divididos em duplas ou trios para realização de atendimento fisioterapêutico, na Clínica de Fisioterapia da UNISC, durante quatro encontros. Os recursos utilizados foram os materiais e equipamentos da clínica de fisioterapia especialmente àqueles relacionados à eletrotermofototerapia como TENS, FES, Laser, LED e Ultrassom. No total foram realizados 45 atendimentos, contemplando 12 pessoas acompanhadas. De maneira complementar aos atendimentos, os estudantes realizaram o planejamento das ações/atendimentos, além da orientação/educação em saúde aos sujeitos assistidos em relação às suas condições de saúde. A atividade foi avaliada como positiva pelos usuários assistidos, os quais demonstraram profunda satisfação em receber atendimento por meio dos estudantes do Curso de Fisioterapia da UNISC.

Módulo:	Vivências Jurídicas e Interdisciplinares G (32283 )
Carga Horária de Extensão	10h

## VIVÊNCIAS JURÍDICAS E INTERDISCIPLINARES: DIREITO E TECNOLOGIAS

Mauricio Antonacci Krieger

A disciplina de Vivências Jurídicas e Interdisciplinares G foi proposta em Capão da Canoa e Montenegro e teve articulação com outra disciplina: Direito do Trabalho e Trabalhabilidade A. Na disciplina de Vivências temos como principal conteúdo a ser estudado o direito e a tecnologia. Assim, relacionando com a disciplina de Direito do Trabalho elaboramos dois temas que possuem relação entre o conteúdo trabalhista e o conteúdo da tecnologia. Em Capão a proposta foi de analisar as Redes Sociais e seus impactos no contrato de trabalho; já em Montenegro, a proposta foi de analisar o teletrabalho, modalidade de trabalho à distância. A atividade proposta para a união desses dois módulos foi a de realização de uma palestra entregue a sociedade sobre as redes sociais e seus impactos no contrato de trabalho e de outra palestra sobre o teletrabalho como modalidade de trabalho à distância, principalmente pós pandemia, o que torna o tema extremamente atual. Essa atividade é caracterizada como extensão pois abrange a escolha de palestrantes pelas turmas e entrega para a sociedade palestras esclarecedoras que irão ajudar no entendimento da nova realidade em que estamos vivendo. Os alunos entraram em contato com alguns possíveis palestrantes da área, que atuam nessa temática de forma profissional e na sequência os nomes foram levados ao professor da disciplina para análise e posteriormente para votação, dentre os nomes selecionados. A atividade foi organizada por meio de encontros virtuais do professor com as turmas. Nesses encontros, foram feitas explanações sobre o conteúdo em uma espécie de aula expositiva dialogada, para depois da compreensão, passarmos para o momento de procurar palestrantes e escolher os mesmos. No dia 26 de maio foi entregue o produto à sociedade, que foram duas palestras, uma com palestrante representando Capão da Canoa e outra com palestrante representando Montenegro. A palestra foi feita de forma virtual, e os alunos ficaram encarregados de recepcionarem os palestrantes e de fazer perguntas sobre o tema. Além é claro, de abrirem a possibilidade de perguntas para o público em geral. Tivemos, portanto, resultados muito positivos, os alunos ficaram satisfeitos com a realização do trabalho e o público teve a oportunidade de compreender o assunto proposto e tirar dúvidas sobre as redes sociais e sobre o teletrabalho. Durante o semestre, os alunos também tiveram acompanhamento dos professores das disciplinas de Direito do Trabalho, que tiraram dúvidas sobre a matéria e explanaram sobre os temas propostos.

Módulo:	Alimentos e Nutrientes (32092)
Carga Horária de Extensão	10h

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Isabel Pommerehn Vitiello

Silvia Isabel Rech Franke

O trabalho proposto consistiu na elaboração de material informativo em formato de folder, vídeo, palestra, música ou poesia, contou com outras formas de levar alguma informação nutricional à população. O formato utilizado ficou a critério de definição do aluno e o assunto deveria pertencer ao módulo Alimentos e Nutrientes. O aluno precisava ter o cuidado de utilizar uma linguagem e meio de comunicação em consonância ao seu público-alvo pré-definido. Esse trabalho foi realizado por duplas ou individualmente, devendo cada aluno anexar em data pré-determinada no ambiente virtual. O trabalho foi apresentado em sala de aula a todos, e após aprovação, foi apresentado ao público ao qual se destinava. No momento da aplicação ao público-alvo a atividade precisou ser registrada por meio de foto (sem identificação do rosto dos envolvidos), por um tipo de avaliação ou relato dos participantes de maneira que o aluno conseguisse avaliar o seu trabalho. Após a conclusão, os trabalhos foram anexados ao ambiente virtual do módulo. Esta atividade caracterizou-se como extensão, pois permitiu que o aluno escolhesse um público-alvo, identificasse a sua carência a respeito de um determinado assunto relacionado à alimentação saudável, elaborasse material apropriado e adequado, aplicasse e avaliasse o resultado. A atividade foi exposta aos alunos já na segunda semana de aula com estabelecimento do dia da apresentação em sala de aula e do prazo final para anexar a comprovação da aplicação. Ao longo do semestre, à medida que surgiam as dúvidas, as mesmas eram discutidas e esclarecidas no grande grupo. A relação entre a atividade e o módulo justifica-se pela identificação, elaboração e aplicação de conteúdos abordados e métodos durante o semestre e que compete ao nutricionista conhecer e divulgar como educador da saúde. Os alunos demonstraram curiosidade, surpresa e prazer em realizar a atividade de extensão. Os trabalhos foram muito bem elaborados e apresentados a cerca de 120 pessoas (gestantes, mães, escolares e Jovens e Adultos – CEMEJA, trabalhadores, entre outros públicos), demonstrando que a relação entre vivência e teoria são um alicerce firme para o aprendizado. Os alunos surpreenderam-se com o desconhecimento, tabus e informações errôneas sobre vários hábitos alimentares, até dentro de seu próprio meio familiar. Cabe aqui realçar o relato deles próprios (interessantes do primeiro semestre do curso) ao perceberem que são capazes de construir e divulgar conhecimentos científicos na área da Nutrição (dentro do seu limite de aprendizado) e que dentro de suas próprias estruturas familiares existem pessoas convencidas e praticantes de tabus alimentares e com desconhecimento sobre alimentação. Além do aprendizado do aluno, também os usuários participantes puderam ampliar seus conhecimentos, aplicá-los no seu cotidiano e perceberem o papel do nutricionista no contexto da saúde, caracterizando a extensão.

Módulo:	Captação e Edição de Áudio (31497)
Carga Horária de Extensão	20h

### PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM FOCO NA CULTURA LOCAL

Willian Fernandes Araujo

A implantação da curricularização da extensão na disciplina de "Captação e Edição de Áudio" envolveu a realização de uma atividade prática de desenvolvimento de narrativas que representassem a cultura local de nossa região. A atividade proposta consistiu em produzir produtos audiovisuais que abordassem temas culturalmente relevantes para a comunidade, utilizando técnicas de captação e edição de áudio aprendidas ao longo do curso. Essa atividade caracterizou-se como extensão devido ao seu caráter comunitário e à aplicação do conhecimento acadêmico em benefício da sociedade a partir da retratação da cultura local por meio da linguagem audiovisual. Ao produzir curtas-metragens com conteúdo relevante para a comunidade, os estudantes contribuíram para a valorização das culturas locais e do fortalecimento da identidade regional. A atividade relacionou-se diretamente com o módulo da disciplina, pois permitiu que os estudantes aplicassem as técnicas de captação e edição de áudio aprendidas em sala de aula em um contexto real. Eles tiveram a oportunidade de praticar a criação de roteiros, a captação de áudio em ambientes externos, a edição e mixagem de materiais sonoros, além de experimentar diferentes formatos de programas de rádio. A organização da atividade envolveu a formação de equipes, a definição de narrativas e histórias a ser contadas, a produção dos materiais audiovisuais complementares. Também foram realizados encontros de orientação e supervisão, nos quais o professor acompanhou o processo de criação e ofereceram suporte técnico e conceitual aos estudantes. Os principais resultados da atividade foram a produção de três produções audiovisuais com conteúdo relevante para a comunidade, e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso. Os estudantes desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, organização, comunicação e edição de áudio. Além disso, os materiais audiovisuais produzidos contribuíram para apresentar dinâmicas culturais locais.



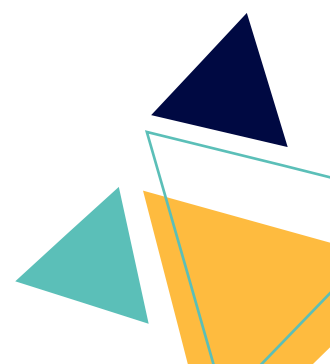
Módulo:	Ciclo Vital da Adulterez e do Envelhecimento (31886)
Carga Horária de Extensão	20h

### PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A ATENÇÃO AO LUTO E AO ENVELHECIMENTO.

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

No módulo Ciclo Vital da Adulterez e do Envelhecimento os estudantes realizaram observações em diferentes cenários da comunidade visando conhecer características e desafios no processo da adulterez e do envelhecimento humano. Nesta atividade em grupos, os estudantes selecionaram uma situação problema ou demanda e a partir desta elaboraram uma proposta de intervenção que poderia ser desenvolvida por eles. O trabalho deveria ser desenvolvido com base nas temáticas e estudos da disciplina. O projeto de intervenção foi orientado pela professora e apresentado como atividade final da disciplina. O que caracteriza a atividade como extensão são as visitas às instituições de atendimento aos idosos ou entrevistas com profissionais que atuam nestes locais, para conhecer e analisar o contexto visando identificar quais as principais demandas. Desta forma, os estudantes tiveram a oportunidade de construir articulações entre a teoria e a prática e refletir sobre os desafios e necessidades da comunidade. A atividade foi organizada em 4 etapas: 1º) Em duplas ou trios, realizar entrevista com no mínimo dois profissionais da área da saúde sobre: a experiência ao lidar com situações de luto e morte OU o cuidado de pessoas idosas. Após elaborar um relatório com articulação teórica baseada em dois artigos relacionados com a temática escolhida. 2º) Compartilhamento desta atividade em aula; 3º) A partir do compartilhamento os estudantes formaram novos grupos, de acordo com as temáticas de maior interesse e elaboraram a descrição de cenário/contexto voltado para atenção aos desafios da adulterez ou ao processo de envelhecimento (a partir de observações ou entrevistas realizadas); descrição da situação problema e demanda identificada; elaboração de uma proposta de intervenção (ideias iniciais que surgiram no grupo) e a indicação de referências bibliográficas para embasar a elaboração da proposta de intervenção. Esta proposta inicial foi entregue postada, para leitura e orientações da professora, devolvidas aos grupos. A professora também enviou para todos um roteiro com os itens mínimos que deveriam ser considerados na elaboração da proposta de intervenção, apresentados e comentados com todos os grupos, em aula. 4º) Orientações aos grupos: foi reservada uma noite de aula para as orientações para cada grupo, visando refletir sobre as propostas e estratégias prévias construídas pelos grupos e esclarecer dúvidas. O roteiro enviado aos estudantes para a elaboração do projeto de extensão: Título da atividade; Apresentação da Atividade; Justificativa; Público alvo; Descrição das atividades; objetivo de cada uma delas; Tempo previsto de duração ou frequência (se for o caso); Local de realização; Material necessário; critérios para avaliação os resultados; Considerações finais. Referências. Como conclusão, os grupos postaram seus projetos de extensão no ambiente virtual e também apresentaram em formato de seminário em aula. Os temas e os debates mostraram que os grupos estudaram e ampliaram seus conhecimentos, articulando as temáticas desta disciplina com outras, como por exemplo, Psicologia Social, Psicologia e Políticas de Públicas e Processos grupais. Os projetos construídos pelos grupos abordam

diferentes questões, tais como: o cuidado com os familiares cuidadores de idosos; formação e qualificação de profissionais que atuam em Instituições de Longa Permanência; Ações de atenção aos idosos Institucionalizados, visando a qualidade de vida; Rodas de conversa com profissionais e cuidadores visando a saúde mental e do trabalhador; e orientações aos profissionais de hospitais e familiares de pacientes terminais sobre cuidados paliativos. A avaliação dos grupos sobre esta atividade foi muito positiva, destacando a ampliação dos conhecimentos sobre o processo de envelhecimento e os lutos; o trabalho dos cuidadores de idosos em situação de dependência e a fragilidade da formação de muitos profissionais que atuam neste contexto. Muitos destacaram a importância de continuar estudando a temática e conhecer mais sobre as demandas da comunidade; buscar oportunidades para implementar as ações de extensão.



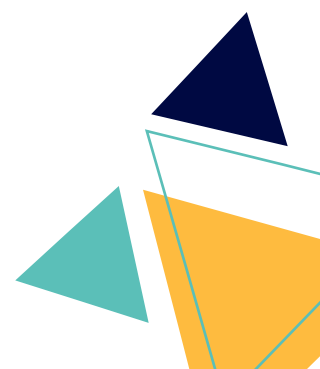
Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B (31608)
Carga Horária de Extensão	80h

## A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LEPC B, UM CASO DE SUCESSO

Marcia Elena Jochims Kniphoff da Cruz

A disciplina 'Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B' (LEPC B) é o seguimento da disciplina que abarca o mesmo nome codificada como 'A' (LEPC A), ofertada no primeiro semestre de cada curso, enquanto LEPC B é ofertada no terceiro semestre. LEPC A introduz os estudantes no mundo do empreendedorismo, através da extensão universitária, e na sequência estes conhecimentos e experiências são aprofundados em LEPC B, foco deste resumo. LEPC B tem como ementa: "Empreendedorismo no âmbito do desenvolvimento regional. Oportunidades de Negócio. Execução de projetos com uso de ferramentas, métodos e processos criativos. Inovação e empreendedorismo na solução de problemas reais da comunidade para geração de novos produtos e processos." As aulas são desenvolvidas com a metodologia 'sala de aula invertida' e emprega-se o *Design Thinking* para a formulação de projetos. As atividades de extensão propostas oportunizam o contato com entidades parceiras para desenvolvimento de Projetos, entrevistas para levantamento de dados e devolutiva para entidade parceira. A disciplina é introduzida com breve resumo dos conteúdos de LEPC A, passando à etapa que encaminha o contato direto com entidades da comunidade. Nessa etapa os estudantes se apropriam dos desafios fornecidos pela coordenação ou propõe desafios oriundos de tais entidades, com ou sem fins lucrativos. Os desafios são listados em formulários explicitando qual a necessidade da entidade. Os estudantes, organizados em equipes, se debruçam sobre os desafios, para os conhecer em profundidade, assim, como todo o contexto que os envolve, através da 'imersão', a primeira etapa do *Design Thinking*. Neste período são promovidas ações de aproximação da entidade, valendo-se de formulários, entrevistas, reuniões presenciais e remotas, entre outras. Ferramentas auxiliares como 'mapa de empatia' e 'blueprint' são úteis nesta etapa. Na etapa seguinte, a 'Análise' os dados são decompostos e o processo de abstração seleciona o que, efetivamente será considerado. A 'Ideação' conta com o 'pensar fora da caixa' evidenciando a criatividade e o potencial de inovação dos estudantes. Na etapa de 'Prototipação' os estudantes são incentivados a desenvolver um 'Produto Minimante Viável' (MVP) e validar junto ao proponente do desafio e, ainda, realizar uma devolutiva para o proponente com considerações finais sobre o projeto. No primeiro semestre de 2023 na disciplina de LEPC B, formaram-se nove equipes que trabalharam sobre desafios oriundos de entidades internas e externas à Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sendo quatro da ENACTUS, que integra uma organização internacional sem fins lucrativos e possui sede nos Estados Unidos, presente em 33 países, objetivando inspirar os estudantes universitários a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora de forma voluntária, um projeto surgido de desafio oriundo da Assessoria Internacional (AI) da

UNISC, um da Excelsior (empresa de embutidos), um de mercado de cidade vizinha, um do hospital de Rio Pardo e um da empresa Distripan (beneficiadora de tripa bovina). Os resultados foram positivos, pois os estudantes escolheram como forma de contato e aprofundamento dos problemas a visita e o diálogo com os propositores dos desafios, gerando uma aproximação mais estreita e um caráter extensionista mais abrangente. A maioria das equipes demonstrou preocupação em inovar gerando excelente expectativa dos propositores dos desafios que, acolheram de forma excepcional os protótipos. Como proposições futuras é possível sugerir um conjunto de entrevistas guiadas a locais que efetivam produtos e serviços relacionados às áreas de interesse dos estudantes para que sejam incentivados a realizar levantamentos de desafios. Conclui-se que a cada semestre, na disciplina LEPC B surgem novas possibilidades relacionadas à extensão fortalecidas por trocas, novos contatos e geração de ideias inovadoras que podem ser implementadas pelos propositores dos desafios. Esses resultados palpáveis e visíveis podem ser contabilizados e externalizados, mas além deles, a cada oferta da disciplina, são construídos, também, novos laços sócio afetivos significativos e duradouros.



Módulo:	Vivências Jurídicas e Interdisciplinares E (32288)
Carga Horária de Extensão	10h

### **APOIO ÀS AÇÕES DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA (REURB)**

Karina Meneghetti Brendler

Este resumo apresenta uma atividade de extensão realizada no módulo de Vivências Jurídicas Interdisciplinares E, em articulação com o módulo de Direito das Coisas, com o objetivo de apoiar a Secretaria de Cidadania, Trabalho e Ação Comunitária do município de Capão da Canoa nas ações de Regularização Fundiária Urbana (REURB) no Bairro Santa Luzia. A atividade se caracteriza como extensão devido ao aprendizado dos estudantes sobre o tema por meio de pesquisa e utilização do produto em ações da prefeitura e prestação de serviços à comunidade. A organização da atividade envolveu a realização de pesquisas teóricas sobre a REURB, a elaboração de um folder informativo e a participação dos estudantes em visitas às famílias moradoras da área de regularização. A articulação com o módulo de Direito das Coisas permitiu o direcionamento do conteúdo das aulas para o tema da REURB, além de avaliações relacionadas ao assunto. A atividade foi organizada em etapas, começando com a pesquisa teórica e a elaboração do folder, seguidas pela participação em ações práticas de diagnóstico junto às famílias residentes na área de regularização. A avaliação do módulo considerou a entrega da pesquisa, o produto (folder e relatório) e a participação nas atividades práticas (saídas de campo). A pesquisa foi avaliada quanto ao uso correto da metodologia, profundidade e qualidade dos dados. O produto foi avaliado em termos de estética, criatividade, correção e qualidade das informações. A participação nas atividades práticas foi avaliada com base na desenvoltura, responsabilidade e abordagem do tema. Os principais resultados observados incluíram uma maior compreensão da legislação relacionada à REURB, sensibilização dos estudantes sobre a importância desse processo de regularização fundiária, desenvolvimento de habilidades como senso crítico e coesão de ideias, além do conhecimento de ferramentas de arte e design para a elaboração do folder. A participação nas atividades práticas também contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, desenvoltura no trato com a comunidade e integração entre os estudantes, além de embasar a assinatura de um termo de Cooperação entre Universidade e município para apoiar outras ações nesta mesma temática.

Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias A (31607)
Carga Horária de Extensão	80h

#### LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS A: TURMA 4

Erion da Silva Lara

O Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias procura fomentar a cultura empreendedora e fortalecer as práticas comunitárias, alinhando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODSs foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma agenda global para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais mais prementes do nosso tempo. Acreditamos que o empreendedorismo é uma ferramenta poderosa para impulsionar o progresso social e ambiental, onde as atividades desenvolvidas no LEPC abrangem desde a identificação de desafios específicos relacionados aos ODSs até o apoio ao desenvolvimento e implementação de projetos e iniciativas concretas. O Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias pode ser caracterizado como uma atividade de extensão universitária devido ao seu objetivo de estender o conhecimento e os recursos da universidade para além do ambiente acadêmico, alcançando a comunidade em geral. As atividades desenvolvidas são voltadas para identificar problemas reais enfrentados pela comunidade, relacionados aos ODSs e buscar idear soluções para tais problemas. Com a ajuda de ferramentas e metodologias como *Design Thinking*, Mapa da Empatia, *Braimstorm* e 5W2H, os alunos, divididos em 8 grupos, desenvolveram 8 projetos com as seguintes temáticas: A degradação e o esquecimento dos edifícios tombados de rio pardo; O alto índice de suicídio em Venâncio Aires; Os desafios do alcoolismo na terceira idade; Empreendedorismo como Ferramenta de Transformação Social; Descarte de resíduos: um caminho para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente em Santa Cruz do Sul/RS; O Preconceito e Descadeamento do Medo na Relação com a Adesão ao Tratamento de HIV/AIDS; Saúde e Bem-Estar: diagnóstico baseado na ODS 3; 33 milhões de mesas sem comida: a distância entre a fome e o desperdício no Brasil. A partir da definição de um desafio e da compreensão de como ele afeta e se relaciona com a comunidade, foi proposto que os alunos visitassem o local onde ocorre o problema e interagissem com a comunidade a fim de obter uma compreensão mais aprofundada do assunto e das variáveis presentes no contexto, procurando estabelecer uma conexão empática com o ambiente e a situação, permitindo-lhes aprimorar o desafio de forma a se aproximar mais da realidade encontrada. Assim, o Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias, através de sua metodologia, desenvolve uma importante atividade de extensão ao estabelecer uma relação direta com a comunidade, promovendo o diálogo, a colaboração e a transferência de conhecimentos e recursos, com o objetivo de impulsionar o empreendedorismo e promover o desenvolvimento sustentável local e regional.

Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B (31608)
Carga Horária de Extensão	80h

## LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS B: TURMA 14

Erion da Silva Lara

O Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B procura fomentar a cultura empreendedora e fortalecer as práticas comunitárias, trabalhando com empresas e instituições da região. No LEPC B, os estudantes tiveram que procurar empresas e instituições que fornecessem desafios para serem trabalhados em aula, durante o semestre. Após identificarem o desafio e realizarem o diagnóstico, esses estudantes propuseram soluções para tais desafios. Com a ajuda de ferramentas e metodologias como *Design Thinking*, Mapa da Empatia, *Braimstorm* e 5W2H, os alunos, divididos em 9 grupos, desenvolveram 9 projetos com as seguintes temáticas: Controle de Estoque – Franquia O Boticário; Lixo Zero: Como Auxiliar a População Lajeadense a Mudar Hábitos Prejudiciais; O Descaso e Mal Uso dos Ginásios em Rio Pardo; Impactos do Cotidiano em Dores Lombares e Cervicais; Centro de Vacinas; Ampliando Horizontes: Desafios e soluções para atrair novos clientes em um supermercado local; Termo de compromisso para retirada de bicicletas - Stylo Bike; Controle de informações e gestão de atendimento; Descarte de Resíduo Químico – MEKP. A partir da definição de um desafio e da compreensão de como ele afeta e se relaciona com a comunidade, foi proposto que os alunos visitassem o local onde ocorre o problema e interagissem com a comunidade a fim de obter uma compreensão mais aprofundada do assunto e das variáveis presentes no contexto, procurando estabelecer uma conexão empática com o ambiente e a situação, permitindo-lhes aprimorar o desafio de forma a se aproximar mais da realidade encontrada. Assim, o Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias, através de sua metodologia, desenvolve uma importante atividade de extensão ao estabelecer uma relação direta com a comunidade, promovendo o diálogo, a colaboração e a transferência de conhecimentos e recursos, com o objetivo de impulsionar o empreendedorismo e promover o desenvolvimento sustentável local e regional.

Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias A (31607)
Carga Horária de Extensão	80h

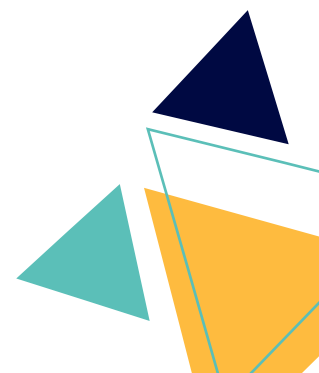
### DESAFIOS RELACIONADOS ÀS 17 ODS DA AGENDA 2030

Patrícia Kothe

O Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias A, também chamado de LEPC A, é um módulo que visa introduzir ao aluno universitário o conhecimento básico e necessário sobre o tema do empreendedorismo, como entender a diferença entre o empreendedorismo clássico e o social, conhecer o perfil e habilidades do empreendedor, saber visualizar oportunidades de negócios e gerar ideias para solução de problemas. O módulo possui um olhar especial para a prática social e comunitária, fazendo um estudo importante sobre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que fazem parte da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). A atividade proposta aos alunos, a partir dos conhecimentos iniciais de empreendedorismo e um aprofundamento do que vem a ser o Desenvolvimento Sustentável e seus principais objetivos, visou despertar seu olhar na busca de desafios reais contemporâneos da sociedade/comunidade a sua volta relacionadas a uma ou mais das 17 ODS, e propor, a partir de um diagnóstico bem elaborado, discussões em grupos e soluções a esses desafios, através da metodologia principal de aprendizagem baseada em projetos (ABP), que visa trabalhar em problemas ou necessidades reais e propor soluções criativas e colaborativas resultando em um produto final. Colocando, dessa forma, o aluno no centro do processo de ensino e o professor no papel de orientador e guia do processo. A atividade desenvolvida com os alunos ocupou todo o semestre de aulas, englobando o período de 01/03 a 05/07/23, atendendo a um cronograma com etapas previamente estipuladas, resumidas em 8 partes: *Chek-in*, Ancoragem, Desafios, Diagnóstico, Apresentação do Diagnóstico, Ideação, Apresentação das propostas de solução e *Chek-out*. Para a busca de soluções inovadoras ao longo do processo se utilizou da abordagem do *Design Thinking*, que está ancorado em basicamente três pilares: empatia, colaboração e experimentação, e que norteou todo o trabalho desenvolvido, se dividindo em 5 etapas: Empatizar, Definir, Idealizar, Prototipar e Testar. Importante salientar que no LEPC A, os alunos trabalham até obter um modelo de protótipo de uma solução, porém não chegam a testar as soluções propostas devido a falta de tempo e também pela necessidade de parcerias, principalmente com órgãos públicos, instituições de ensino e associações em geral, para que as soluções pudessem ser testadas e avaliadas na prática. Para que o trabalho pudesse ser bem desenvolvido foi necessário envolver pesquisa extraclasse na comunidade ou região escolhida pelos alunos, a partir do desafio que surgiu em relação a ODS escolhida por cada grupo, como forma de buscar as informações necessárias junto ao público-alvo relacionado ao problema/desafio e também envolveu demais pesquisas com levantamento de dados secundários, de forma a se conseguir montar um diagnóstico bem fundamentado do objeto em estudo, o que facilitaria o processo posterior de ideação de soluções. O módulo contou com 53 alunos matriculados de 13 cursos de graduação distintos que se dividiram em 11 grupos, abordando prioritariamente desafios de 7, das 17 ODS, listadas abaixo juntamente



com os desafios propostos por cada grupo: 1) ODS 4 – Educação de qualidade, trabalhada por dois grupos distintos: a) Como podemos promover a igualdade educacional entre instituições de ensino públicas e privadas no município, diminuindo as dificuldades enfrentadas por alunos da rede pública e nivelando a educação básica entre os ensinos para concorrência justa de oportunidades futuras? e b) Como podemos melhorar a qualidade de ensino visando um melhor desenvolvimento profissional no futuro? 2) ODS 6 – Água potável e saneamento: Como reduzir a falta de saneamento básico em bairros desfavorecidos e como conscientizar a população que mora nesses bairros? 3) ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, trabalhada por três grupos distintos: a) Como implementar maiores e melhores condições de trabalho em Santa Cruz do Sul?; b) Como reduzir acontecimentos ligados a segurança do trabalho que possam afetar tanto bens materiais como bem-estar psicológicos? e c) Estamos caminhando para erradicação da Escravidão Moderna ou na contramão dela?. 4) ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura: Economia prateada: O que conduz à cegueira mercadológica aos maduros? 5) ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, trabalhada por dois grupos distintos: a) Como podemos transformar a praça do bairro Porto Verde em um espaço público inclusivo, seguro e sustentável, promovendo o bem-estar e a integração da comunidade?; b) Quais são as origens do trânsito excessivo, seus impactos ambientais e como solucionar esse problema na cidade de Santa Cruz do Sul? 6) ODS 15 – Vida terrestre: Como iremos melhorar a qualidade do nosso ar e conseqüentemente a vida dos seres na Terra? Como reduzir a poluição no mundo? 7) ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: Quais os problemas e suas respectivas soluções na segurança escolar? Importante salientar que o LEPC A é um módulo introdutório na universidade, no que tange ao universo do empreendedorismo e que posteriormente é complementado pelo LEPC B, que utiliza de uma metodologia similar, mas com foco em problemas e soluções organizacionais. Tanto o LEPC A, quanto o LEPC B, podem trazer ideias de solução de problemas ou atendimento de necessidades de diversos públicos, que podem ser aprofundados em um plano de negócios e com possibilidade de incubação na UNISC, com apoio de docentes que desenvolvem atividades de extensão na ITUNISC.



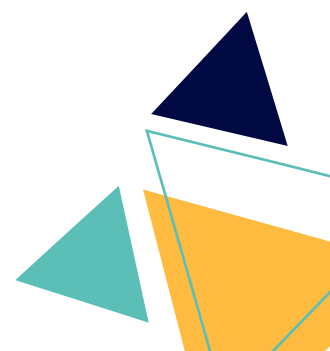
Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B (31608)
Carga Horária de Extensão	80

## DESAFIOS RELACIONADOS À PROBLEMAS ORGANIZACIONAIS

Patrícia Kothe

O Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B, também chamado de LEPC B, é um módulo que visa aprofundar o tema do empreendedorismo já abordado em LEPC A, trazendo novas questões como empreendedorismo no âmbito do desenvolvimento regional, oportunidades de negócio, execução de projetos com uso de ferramentas, métodos e processos criativos e inovação e empreendedorismo na solução de problemas reais da comunidade para geração de novos produtos e processos. O LEPC B tem como atividades de extensão a busca de desafios/problemas reais originários de organizações empresariais, entidades sem fins lucrativos ou governamentais, a realização do diagnóstico das causas relacionadas ao problema identificado e a ideação de soluções viáveis para os desafios/problemas propostos através da prototipagem com entrega de produtos, processos ou serviços. Assim a atividade proposta aos alunos, a partir dos conhecimentos abordados nas aulas iniciais, foi a de buscarem um problema a ser solucionado junto ao gestor em alguma organização escolhida pelo grupo e a partir do desafio encontrado, propor a partir de um diagnóstico bem elaborado e discussões em grupos, alguma proposta de solução ao desafio identificado. Essa atividade utiliza a metodologia principal de aprendizagem baseada em projetos (ABP), que visa trabalhar em problemas ou necessidades reais e propor soluções criativas e colaborativas resultando em um produto final. Colocando, dessa forma, o aluno no centro do processo de ensino e o professor no papel de orientador e guia do processo. A atividade desenvolvida com os alunos ocupou todo o semestre de aulas, englobando o período de 28/02 a 04/07/23, atendendo a um cronograma com etapas previamente estipuladas, resumidas em 8 partes: *Chek-in*, Ancoragem, Desafios, Diagnóstico, Apresentação do Diagnóstico, Ideação, Apresentação das propostas de solução e *Chek-out*. Para a busca de soluções inovadoras ao longo do processo se utilizou da abordagem do *Design Thinking*, que está ancorado em basicamente três pilares: Empatia, Colaboração e Experimentação, e que norteou todo o trabalho desenvolvido, se dividindo em 5 etapas: empatizar, definir, idealizar, prototipar e testar. O trabalho para que pudesse ser bem desenvolvido envolveu pesquisa extraclasse na instituição escolhida por cada grupo de alunos, buscando realizar um diagnóstico organizacional, denominado de análise SWOT. As pesquisas junto às organizações foram para se fazer observações de rotina, aplicação de entrevistas e/ou questionários com o público envolvido com o problema e análise de documentos. A pesquisa também envolveu a busca de informações secundárias para maior aprofundamento do problema e solução proposta. É importante se obter um diagnóstico bem fundamentado do objeto em estudo, para facilitar o processo posterior de ideação de soluções. No LEPC B é necessário um contato grande com as pessoas envolvidas com o problema organizacional, sendo muitas vezes utilizada a cocriação para melhor trabalho de solução dos desafios de acordo com a realidade de cada instituição. Ao todo o módulo que foi ofertado no campus de Montenegro, teve um

total de 16 alunos matriculados, de 3 cursos de graduação distintos (administração, ciências contábeis e psicologia), que se dividiram em 5 grupos, cujos desafios e instituições estudadas foram: 1) Escritório Petry de contabilidade e advocacia: relatava inadimplência recorrente no pagamento por serviços realizados. Desafio: Como auxiliar para que estes pagamentos aconteçam? Como cobrar as empresas devedoras? 2) Hotel Niro: relatava desorganização geral no estoque de mercadorias localizadas no depósito, o que acarretava dificuldades em encontrar materiais necessários para a rotina do Hotel. E também, necessidade de um controle mais efetivo no estoque de produtos comercializadas na recepção do hotel. Desafio: Como solucionar a falta de organização dos estoques na recepção e depósito? 3) Lancheria Perdigão: relatavam que a conferência de produtos em estoque e faltantes é feita diariamente, porém de forma manual, o que dificulta o trabalho e facilita a possibilidade de erros; e a compra dos produtos faltantes é feita em supermercados locais, o que aumenta os gastos por item e prejudica o andamento da produção, uma vez que alguém precisa se deslocar até o fornecedor/supermercado para comprar a mercadoria. Desafio: Como melhorar o controle de estoque e compras de mercadorias para a lancheria a fim de diminuir os gastos de dinheiro e de tempo que a empresa tem demandado, diminuir as chances de erros na conferência de quantidade de itens e facilitar esse processo de conferência? Como fazer isso de forma simples, fácil e com o menor custo possível para a empresa? 4) Empresa Moinho Agropet: relatavam alta concorrência no setor no município, baixa margem de lucro em muitos produtos comercializados. Desafio: Como podemos aumentar a lucratividade da empresa? 5) Lojas Quero-Quero – unidade bairro Timbaúva: relatavam falta de uma boa gestão da unidade e falta de ações efetivas de marketing. Desafio: Qual estratégia deve ser utilizada para captação e fidelização de clientes para a loja Quero-Quero da Timbaúva? O trabalho envolveu cinco organizações, sendo que quatro delas são empresas familiares de pequeno porte. Através do relato dos grupos, observou-se que ao término do semestre, três das organizações estudadas já haviam implantado as sugestões dos grupos e já estavam tendo resultados satisfatórios e as outras duas também aceitaram as propostas e já estavam em processo de implantação. Esse resultado mostra a importância da atividade de extensão realizada no módulo do LEPC B junto à comunidade. Importante salientar que o LEPC B é um módulo complementar ao LEPC A, sendo que ambos utilizam metodologia de ensino similar, porém com formas diferentes de buscar desafios e trabalhar na proposição das soluções. Tanto o LEPC A, quanto o LEPC B, podem trazer ideias de solução de problemas ou atendimento de necessidades de diversos públicos, que podem ser aprofundados em um plano de negócios e com possibilidade de incubação na UNISC, com apoio de docentes que desenvolvem atividades de extensão na ITUNISC.



Módulo:	Terapias Manuais em Estética (31907)
Carga Horária de Extensão	20h

### TERAPIAS MANUAIS APLICADAS À ESTÉTICA

Paula Bianchetti

A atividade de extensão proposta no módulo de Terapias Manuais em Estética consistiu no atendimento de pessoas da comunidade oferecendo um momento de bem-estar, relaxamento, autocuidado e alívio de dores. O módulo é ofertado no 5º semestre do curso de Biomedicina e no 2º semestre do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, abrange as diferentes técnicas que podem ser aplicadas em tratamentos estéticos e terapêuticos (massagem clássica, drenagem linfática manual, massagem estética, massagem sentada), visando o bem-estar geral do indivíduo, assim como o alívio de dores musculares e a complementação de tratamentos estéticos que utilizam outros recursos. O semestre é dividido entre as atividades teóricas, em que são abordados tópicos sobre biossegurança, ética e profissionalismo, ações das técnicas sobre os sistemas corporais, assim como em diferentes alterações/disfunções. Após o estudo de cada técnica são realizadas as práticas entre os estudantes e em momentos específicos, após o término das etapas anteriormente citadas são realizados atendimentos à comunidade. Estes atendimentos compõem a carga horária do módulo referente à curricularização da extensão. Nos primeiros atendimentos os estudantes convidaram pessoas da comunidade que são conhecidas, uma vez que é necessário treinamento e aperfeiçoamento do toque terapêutico, para que seja aplicado de forma eficaz, após isso, foram convidadas pessoas através das mídias sociais dos referidos cursos para participarem, houve uma adesão significativa da comunidade. Neste caso, os indivíduos chegavam com suas demandas e os estudantes a partir da avaliação do caso executavam as técnicas que acharem mais pertinentes e adequadas para os casos. Essa troca que aconteceu com a comunidade fez com que o aprendizado dos estudantes fosse reforçado. Os relatos dos indivíduos que participaram foram muito construtivos e positivos. Os estudantes geralmente nos primeiros atendimentos apresentam mais dificuldade de interação com o público, sentem mais vergonha, uma vez que para a realização das terapias manuais (na maioria delas) é necessário que o participante esteja despido e por essa razão tratar de tópicos como ética e responsabilidade profissional são tão importantes. Nesse momento de atuação “como na vida real” é que os estudantes conseguem compreender de forma bastante clara o que foi visto na teoria, além de praticar de forma efetiva todas as técnicas que são estudadas durante o semestre.

Módulo:	Fisioterapia Dermatofuncional (31979)
Carga Horária de Extensão	10h

## FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Paula Bianchetti

Para compor a carga horária correspondente à curricularização da extensão neste módulo, foram propostos atendimentos a comunidade, assim como o acompanhamento dos atendimentos realizados no ambulatório de feridas do Serviço de Reabilitação Física (SRFis) que acontecem no curso. A dermatofuncional é uma área de atuação da fisioterapia que trata alterações tegumentares, é bastante ampla e pode ser dividida em duas grandes áreas, estética e reabilitação, a primeira voltada para alterações como rugas, flacidez, estrias, gordura localizada e a segunda atua em lesões cutâneas das mais diversas etiologias, com úlceras de pressão, traumáticas, queimaduras, pós-operatório de diversos tipos de cirurgia. É uma área com atuação em pleno desenvolvimento que se destaca de forma importante na profissão. A atividade foi organizada para os estudantes acompanharem os atendimentos estéticos e no ambulatório de feridas. Primeiramente os estudantes marcavam com a fisioterapeuta responsável pelo serviço para poderem apenas observar, e após realizavam o atendimento, que acontecia em dias específicos. Já os atendimentos estéticos foram realizados em pessoas que se disponibilizaram a participar, inicialmente o convite foi feito aos usuários da clínica-escola de fisioterapia. Foram atendidas duas pessoas por noite, sendo que os atendimentos tiveram em torno de uma hora de duração. No primeiro dia era realizada a avaliação a partir da queixa e anamnese do indivíduo, para a semana seguinte os estudantes deviam montar uma proposta terapêutica baseada em objetivos que foram evidenciados na avaliação. Essa proposta era apresentada com objetivos e condutas, corrigida pela docente do módulo, que na sequência dava o feedback das informações apresentadas. Nas semanas seguintes os estudantes realizavam os atendimentos, efetivando o plano de tratamento que foi traçado e ajustado com o professor, executando as técnicas com os devidos cuidados de biossegurança, sempre atentando para a ética profissional, assim como aperfeiçoamento da parte técnica. Foram realizadas, em média, três sessões por paciente, , neste tempo, dependendo da alteração que estava sendo tratada, não era possível evidenciar respostas terapêuticas efetivas, mas o retorno dos participantes fez com que os estudantes conseguissem entender a importância dessa área no bem-estar geral, autoestima e ressignificação do autocuidado, pois os retornos e trocas foram bastante positivos.

Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias A (31607)
Carga Horária de Extensão	80h

## LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS A: TURMA 19

Yhevelin Serrano Guerin

A disciplina de LEPC tem um caráter de extensão porque tem entre seus objetivos a tarefa de fazer com que os alunos diagnostiquem a região no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). A partir desse olhar, eles necessitam perceber problemas e pensar em soluções possíveis, abordando sempre as ODS. No momento em que se dá condições para que o olhar e pesquisa seja voltado à realidade, trabalhando aspectos associados ao crescimento econômico da pobreza, da desigualdade e das mudanças climáticas regionais, o estudante consegue ampliar a sua visão e perceber mais o entorno em que vive. Além disso, o fato de eles pensarem nesses problemas e indiquem soluções e ideias para resolver questões locais pode auxiliar instituições a partir dessas propostas. Ao todo foram sete grupos que trabalharam principalmente questões relacionadas às ODS: 3 (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades), 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles), 11 (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis) , 12 (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis) e 15 (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade). Após as abordagens teóricas e exemplos relacionados com inovação e empreendedorismo, foi realizada a análise das ODS nos aspectos do Rio Grande do Sul, a partir da ferramenta disponibilizada pelo site Cidades Sustentáveis. A plataforma torna possível ter uma visão do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades Brasileiras a partir de cada um dos ODS. A partir dela e de suas observações, os alunos individualmente os aspectos ligados às ODS e posteriormente se organizaram em grupos para realizar a escolha da temática e região. O fato de propormos olhares para questões contemporâneas, alinhadas com a realidade que desafie os alunos a propor, com imaginação e criatividade, soluções justas e igualitárias, auxilia, como já dito, na visão e entendimento maior do entorno que em o estudante vive, a fim de prepará-lo para a vida, ampliando a maneira como se pode resolver problemas que impedem o desenvolvimento local e regional. Atividades como essa mostram como são necessárias para que atores e ações locais sejam pensadas desde o início da universidade e em todos os cursos para compreensão e apropriação da Agenda 2030. Dessa forma, a disciplina pode cumprir seu papel social na comunidade, incentivando a formação de multiplicadores para o fortalecimento das ações de implementação da Agenda 2030. Entre as propostas pensadas entre os alunos tivemos algumas que se destacaram mais, como a que propôs o chamado “Lixo Inteligente”, como forma de incentivar a reciclagem de lixo. Outra proposta foi a de trabalhar, a partir de campanhas de comunicação, o incentivo ao consumo de produtos orgânicos, para que haja uma conscientização maior sobre os malefícios dos agrotóxicos. Dois grupos pensaram sobre os aspectos da qualidade de vida no trabalho e universidade, mostrando a necessidade de darmos atenção à saúde mental nos dias atuais.

Módulo:	Manejo e Conservação do Solo (31620 )
Carga Horária de Extensão	20h

### PLANEJAMENTO DE MANEJO CONSERVACIONISTA EM PROPRIEDADE RURAL

Priscila Pacheco Mariani  
Rafael Sobroza Becker

No âmbito da disciplina de Manejo e Conservação do Solo do curso de Agronomia, foi proposta a realização de um trabalho de extensão em propriedades rurais, com o intuito de promover uma abordagem prática e aplicada dos conceitos aprendidos em sala de aula. Essa atividade se enquadra como extensão universitária, pois busca levar os conhecimentos desenvolvidos na universidade para a comunidade externa, no caso, as propriedades agrícolas, proporcionando benefícios mútuos tanto para os alunos como para os produtores rurais. O trabalho de extensão se alinha perfeitamente com o módulo de Manejo e Conservação do Solo, uma vez que os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática os conteúdos aprendidos em aula, correlacionando ainda com outros módulos do curso como Fertilidade do Solo, Lavouras Comerciais A e B. Através da avaliação crítica do sistema implantado nas propriedades, os estudantes têm a chance de aprofundar seus conhecimentos e habilidades, identificando as principais questões e desafios enfrentados na agricultura sustentável. Para garantir uma abordagem interdisciplinar, foram estabelecidas articulações com outros módulos. Os alunos foram estimulados a buscar informações e conhecimentos de diferentes áreas, como fertilidade do solo, economia rural e implantação de diferentes culturas, a fim de compreender a complexidade do sistema agrícola como um todo e propor soluções mais abrangentes e sustentáveis. A organização da atividade foi feita de forma colaborativa entre a universidade e os proprietários rurais participantes. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo foi designado para uma propriedade específica. Em parceria com os agricultores, foram realizadas visitas técnicas para coletar dados e informações sobre o sistema de manejo utilizado, a infraestrutura disponível e as práticas de conservação adotadas. Os principais resultados alcançados foram a identificação das práticas conservacionistas mais adequadas para cada propriedade, considerando suas particularidades e tipos de explorações agropecuárias realizadas. Os alunos desenvolveram planejamentos personalizados, apresentando soluções viáveis e sustentáveis para melhorar o manejo e conservação do solo em cada local. Além disso, os agricultores também foram beneficiados com novos conhecimentos e recomendações, que contribuíram para o aumento da produtividade e a redução de impactos ambientais. A apresentação dos resultados obtidos foi realizada em uma sessão de compartilhamento, onde os alunos apresentaram suas análises e propostas aos demais colegas e professores. Esse momento proporcionou a troca de experiências e aprendizados, enriquecendo o debate sobre agricultura sustentável e consolidando a importância da extensão universitária como uma ferramenta de transformação social e ambiental.

Módulo:	Projetos de Aplicação em Computação (31354)
Carga Horária de Extensão	20h

## SEMINÁRIO DE PROJETOS DE APLICAÇÕES EM COMPUTAÇÃO

Daniela Duarte da Silva Bagatini

O Seminário de Projetos de Aplicações em Computação foi uma atividade de extensão que teve como objetivo principal explorar a contribuição dos projetos de computação para atender às demandas observadas do cotidiano da sociedade. Realizado como parte do módulo de estudos, esse seminário contou com a participação de convidados de empresas de Santa Cruz do Sul, proporcionando aos alunos uma visão prática e aplicada das competências desenvolvidas durante o semestre. A atividade abrangeu uma ampla gama de temas relevantes da computação, que foram trabalhados ao longo dos módulos, incluindo lógica para computação aplicada. Entre os temas propostos para os projetos estavam: Cidades inteligentes, Assistentes virtuais, Simulação multiagentes, Gamificação, Jogos digitais, Softwares educacionais, Processamento de imagens, Redes neurais artificiais, Realidade virtual, Computação gráfica, Internet das coisas, Redes de computadores, Veículos aéreos não-tripuláveis (drones), Microprocessadores, Neurociência. Quanto ao processo metodológico do seminário, foi organizado em várias etapas para garantir o desenvolvimento efetivo dos projetos, como: (1) Organização das fases de projeto; (2) Formação e brainstorming dos times; (3) Pesquisa dos temas de trabalho, conforme escolha dos times; (4) Análise competitiva de propostas similares e levantamento de dados para justificar a proposta; (5) Entrevista com especialistas para compreensão do contexto do problema; (6) *Pitch* de andamento para compartilhar ideias e soluções com convidados empresários de Santa Cruz do Sul; (7) Defesa de projeto no Seminário de Projetos de Aplicações em Computação (SPAC) com convidados empresários de Santa Cruz do Sul. Os convidados desempenharam um papel fundamental ao fornecer feedback valioso sobre a organização dos times, além de *insights* sobre as propostas apresentadas. Os principais resultados obtidos foram por meio de demonstrações práticas das soluções propostas pelos projetos. Os times utilizaram recursos como Quadro Kanban, *Pitch* e Projeto com demonstração reais, evidenciadas em formato de site, aplicação mobile e simulação. Para a realização das atividades, foi utilizado o Living Lab, um ambiente adequado para experimentação e teste dos projetos, proporcionando aos alunos um espaço propício para a prática e aprimoramento de suas habilidades em computação.



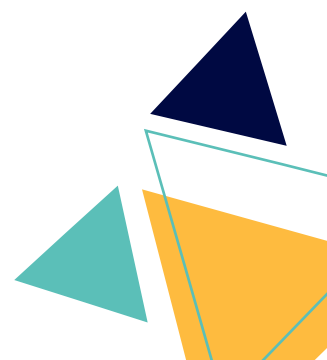
Módulo:	Clínica Médica de Pequenos Animais (27469) Patologia Clínica Veterinária (27460) Anestesiologia Veterinária (26579) Técnicas Cirúrgicas Veterinárias (27660)
Carga Horária de Extensão	135h

### PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EM SAÚDE III

Letícia Reginato Martins  
Marcelo Luis Schwab  
Adelina Rodrigues Aires

Cerca de 60% dos domicílios brasileiros possuem, pelo menos, um animal de estimação, o que representa 52,2 milhões de cães e cerca de 22,1 milhões de gatos domiciliados. Além disso, a taxa de crescimento de animais domiciliados é de 3% ao ano, contra pouco mais de 1% do crescimento populacional brasileiro. A atual tendência do aumento populacional de cães e gatos contribui para a elevação da proporção de animais abandonados e facilidade quanto à disseminação de zoonoses, logo, afetam a saúde pública. Inserido nessa problemática, o município de Santa Cruz do Sul (RS) também possui crescimento da população de cães e gatos, tanto errantes, quanto domiciliados, o que pode contribuir para o aumento da ocorrência de zoonoses, como a leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose e raiva. Dessas, destaca-se a leishmaniose, pois Santa Cruz do Sul (RS) é considerada área de transmissão da doença, com ampla distribuição de casos em cães. Considerando que a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) caracteriza-se como uma Universidade comunitária regional, produtora de saber de qualidade, comprometida com a ampliação do horizonte de liberdade da humanidade e com a promoção do desenvolvimento regional, ela se propõe a atender de forma qualificada às necessidades culturais, educacionais, científicas e tecnológicas da sua região de abrangência. Nesse sentido, atendendo uma demanda comunitária eminente, torna-se extremamente importante a atuação da UNISC na realização do Projeto Integrador Multidisciplinar de Práticas em Saúde III, denominado *“Controle populacional de cães e gatos por meio de educação para posse responsável e esterilização cirúrgica”*. O objetivo dessa atividade multidisciplinar é desenvolver competências imprescindíveis para o Médico Veterinário, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, objetiva-se com esta atividade multidisciplinar, a inserção do acadêmico de Medicina Veterinária nos cenários do SUS e outros ambientes de ensino e aprendizagem, como no Hospital Veterinário. Dessa maneira, o egresso da Medicina Veterinária da UNISC estará cada vez mais inserido no contexto de saúde regional. Com esse Projeto Integrador Multidisciplinar, os acadêmicos de Medicina Veterinária desenvolvem competências imprescindíveis para a atuação profissional, como: *Atenção à*

*saúde*: os acadêmicos de Medicina Veterinária farão uma imersão no tema “*Controle populacional de cães e gatos por meio de educação para posse responsável e esterilização cirúrgica*”, desenvolvendo ações concretas de atenção à saúde, uma das competências requeridas pelas Novas Diretrizes Curriculares de Medicina Veterinária; *Tomada de decisões*: os acadêmicos de Medicina Veterinária irão desenvolver competências e habilidades de avaliação, sistematização e decisões das condutas médico-veterinárias mais adequadas para cada situação prática; *Comunicação*: os acadêmicos de Medicina Veterinária, através da interação com Médicos Veterinários, outros acadêmicos e o público em geral, desenvolvem as competências de comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; *Liderança*: os acadêmicos de Medicina Veterinária, através da atividade multidisciplinar de aprendizagem desenvolvem aptidão relacionada à posição de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar de toda a equipe multidisciplinar; *Administração e gerenciamento*: através da execução dessa atividade multidisciplinar de aprendizagem, os acadêmicos de Medicina Veterinária estarão aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e da informação gerada. A atividades foi de aprendizagem que integraram este projeto integrador multidisciplinar foram: Estudo do contexto local: será analisado o contexto local sobre a posse responsável e cuidados necessários com os animais de estimação, bem como a correlação dessa temática com a saúde pública; Desenvolvimento do material educativo para posse responsável e sua divulgação: após estudo do contexto local, será confeccionado um material educativo para posse responsável; Avaliação clínica dos animais que serão esterilizados: essa etapa será realizada no Hospital Veterinário da UNISC, através desta atividade multidisciplinar de aprendizagem; Análises clínicas laboratoriais dos animais que serão esterilizados: essa etapa será realizada no Hospital Veterinário da UNISC, através desta atividade multidisciplinar de aprendizagem; Esterilização gratuita de animais de estimação da população de baixa renda: essa etapa será realizada no Hospital Veterinário da UNISC, através desta atividade multidisciplinar de aprendizagem; Todas as atividades foram acompanhadas por docentes graduados em Medicina Veterinária e com doutorado na área específica de atuação. Desde o início do Projeto Integrador de Práticas em Saúde III, foram realizados 1.000 atendimentos gratuitos (consultas, exames e procedimentos cirúrgicos) para tutores de baixa renda, protetores independentes e ONG's, o que demonstra efetiva atuação da IES no controle populacional de cães e gatos por meio de educação para posse responsável e esterilização cirúrgica.



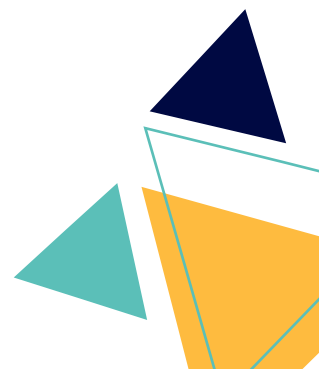
Módulo:	Epidemiologia E Saúde Pública (26567); Doenças dos Animais de Produção (Suínos E Aves) (27468); Doenças Infectocontagiosas dos Animais (26573) Doenças Micóticas dos Animais (27464); Doenças Parasitárias dos Animais (27465).
Carga Horária de Extensão	10h

## PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EM SAÚDE II:

Michele Berselli

Com o aumento da incidência das doenças infectocontagiosas, parasitárias e micóticas, e considerando que cerca de 80% das doenças infecciosas são de origem animal, fez com que o médico veterinário se tornasse peça fundamental no controle de doenças e na manipulação de fatores ambientais que se articulam com a vida das pessoas. A multicausalidade das doenças levou a crer que a saúde necessita do conhecimento de muitas profissões e materializar este entendimento passou a ser tarefa dos profissionais atuantes no segmento da saúde pública, entre eles, o Médico Veterinário. Inserido nessa problemática, o município de Santa Cruz do Sul (RS) possui casuística de algumas zoonoses, destacando-se a leishmaniose, que é considerada área de transmissão da doença, com ampla distribuição de casos em cães. Considerando que a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) caracteriza-se como uma Universidade comunitária regional, produtora de saber de qualidade, comprometida com a ampliação do horizonte de liberdade da humanidade e com a promoção do desenvolvimento regional, ela se propõe a atender de forma qualificada às necessidades culturais, educacionais, científicas e tecnológicas da sua região de abrangência. Nesse sentido, atendendo uma demanda comunitária eminente, torna-se extremamente importante a atuação da UNISC na realização do Projeto Integrador Multidisciplinar de Práticas em Saúde II, denominado “Educação sobre enfermidades de importância à Saúde Pública”. O objetivo dessa atividade multidisciplinar é desenvolver competências imprescindíveis para o Médico Veterinário, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, objetiva-se com esta atividade multidisciplinar, a inserção do acadêmico de Medicina Veterinária nos cenários do SUS e outros ambientes de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, o egresso da Medicina Veterinária da UNISC estará cada vez mais inserido no contexto de saúde regional. Com esse Projeto Integrador Multidisciplinar, os acadêmicos de Medicina Veterinária desenvolvem competências imprescindíveis para a atuação profissional, como: Atenção à saúde: os acadêmicos de Medicina Veterinária farão uma imersão no tema de “Zoonoses de importância à Saúde Pública”, desenvolvendo ações concretas de atenção à saúde, uma das competências requeridas pelas Diretrizes Curriculares de Medicina Veterinária; Tomada de decisões: os acadêmicos de Medicina Veterinária irão desenvolver competências e habilidades de avaliação, sistematização e decisões das condutas médico-veterinárias mais adequadas para cada situação prática; Comunicação: os acadêmicos de Medicina Veterinária, através da interação com Médicos Veterinários, outros acadêmicos e o público em geral, desenvolverão

as competências de comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; Liderança: os acadêmicos de Medicina Veterinária, através da atividade multidisciplinar de aprendizagem desenvolvem aptidão relacionada à posição de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar de toda a equipe multidisciplinar; Administração e gerenciamento: através da execução dessa atividade multidisciplinar de aprendizagem, os acadêmicos de Medicina Veterinária estarão aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e da informação gerada. As atividades de aprendizagem desenvolvidas neste projeto integrador foram: Estudo do contexto local: será analisado o contexto local sobre as doenças infectocontagiosas, micóticas e parasitárias, bem como a correlação dessa temática com a saúde pública; Desenvolvimento do material educativo sobre doenças infectocontagiosas, micóticas e parasitárias com importância para a saúde pública: após estudo do contexto local, será confeccionado um material educativo sobre doenças infectocontagiosas, micóticas e parasitárias com importância para a saúde pública. Todas as atividades foram acompanhadas por um médico veterinário. Como resultado desse Projeto Integrador, destaca-se a produção de materiais socioeducativos sobre enfermidades importantes para a saúde pública, que são postados nas mídias sociais, para a informação alcançar um número expressivo da população.



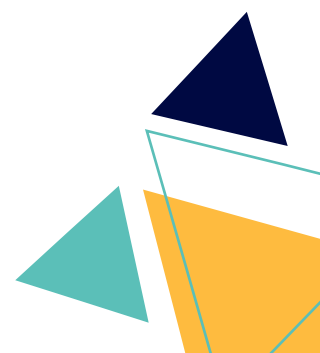
Módulo:	Epidemiologia e Saúde Pública (26567) Clínica Médica de Ruminantes (27469)
Carga Horária de Extensão	20h

### PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EM SAÚDE I:

Michele Berselli  
Camila Amaral D'Avila

A brucelose bovina é uma enfermidade causada principalmente pela *Brucella abortus*, de distribuição mundial, que acarreta prejuízos de ordem sanitária e econômica. Das zoonoses que afetam o homem, a brucelose é uma das mais disseminadas. O número de infecções humanas que ocorrem em todo o mundo é da ordem de centenas de milhares. A brucelose pode ser transmitida direta ou indiretamente do animal ao homem e do ponto de vista da Saúde Pública deve ser considerada não só como causa de enfermidade, de incapacidade para o trabalho e de diminuição do rendimento, mas também como fator nocivo para a produção de alimentos, principalmente de proteínas de origem animal que são de extrema importância para a saúde e bem-estar da população. Inserido nessa problemática, o município de Santa Cruz do Sul (RS) possui como atividade agrícola financeiramente dominante, a cultura do tabaco. Nesse sentido, na bovinocultura de leite e corte do município, predominam os pequenos produtores, que muitas vezes desconhecem a importância da brucelose bovina para a saúde pública. Considerando que a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) caracteriza-se como uma Universidade comunitária regional, produtora de saber de qualidade, comprometida com a ampliação do horizonte de liberdade da humanidade e com a promoção do desenvolvimento regional, ela se propõe a atender de forma qualificada às necessidades culturais, educacionais, científicas e tecnológicas da sua região de abrangência. Nesse sentido, atendendo uma demanda comunitária eminente, torna-se extremamente importante a atuação da UNISC na realização do Projeto Integrador Multidisciplinar denominado “Programa Municipal de incentivo à vacinação contra a brucelose bovina”. O objetivo dessa atividade multidisciplinar é desenvolver competências imprescindíveis para o Médico Veterinário, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, através do Projeto Integrador Multidisciplinar de Práticas em Saúde I, com a temática do “Programa Municipal de incentivo à vacinação contra a brucelose bovina”. Além disso, objetiva-se com esta atividade multidisciplinar, a inserção do acadêmico de Medicina Veterinária nos cenários do SUS e outros ambientes de ensino e aprendizagem, como em propriedades rurais do município de Santa Cruz do Sul-RS. Dessa maneira, o egresso da Medicina Veterinária da UNISC estará cada vez mais inserido no contexto de saúde regional. Com esse Projeto Integrador Multidisciplinar, os acadêmicos de

Medicina Veterinária desenvolverão competências imprescindíveis para a atuação profissional, como: Atenção à saúde: os acadêmicos de Medicina Veterinária farão uma imersão no tema de brucelose bovina, desenvolvendo ações concretas de atenção à saúde, uma das competências requeridas pelas Diretrizes Curriculares de Medicina Veterinária; Tomada de decisões: os acadêmicos de Medicina Veterinária irão desenvolver competências e habilidades de avaliação, sistematização e decisões das condutas médico-veterinárias mais adequadas para cada situação prática; Comunicação: os acadêmicos de Medicina Veterinária, através da interação com Médicos Veterinários, outros acadêmicos e o público em geral, desenvolverão as competências de comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura. Liderança: os acadêmicos de Medicina Veterinária, através da atividade multidisciplinar de aprendizagem desenvolverão aptidão relacionada à posição de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar de toda a equipe multidisciplinar; Administração e gerenciamento: através da execução dessa atividade multidisciplinar de aprendizagem, os acadêmicos de Medicina Veterinária estarão aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e da informação gerada. As atividades de aprendizagem desenvolvidas foram: Estudo do contexto local: será analisado o contexto local sobre a brucelose bovina, bem como a correlação dessa temática com a saúde pública; Desenvolvimento do material educativo para brucelose bovina: após estudo do contexto local, será confeccionado um material educativo para brucelose bovina; Atuação no Programa Municipal de incentivo à vacinação contra a brucelose bovina: essa etapa será realizada nas propriedades de bovinocultura de leite e corte, em consonância com o Projeto de Lei XX.



Módulo:	Técnicas Retrospectivas (34119)
Carga Horária de Extensão	12 h

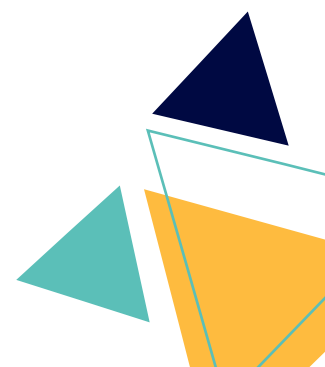
## TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

Axel Gustavo Deeke

Este projeto de extensão assume relevância ao contribuir para um maior conhecimento quanto a arquitetura local, constituída de edificações públicas e privadas distribuídas harmoniosamente na malha urbana central de Santa Cruz do Sul e promover o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio arquitetônico da área urbana central do município. Objetiva desenvolver com a disciplina de técnicas retrospectivas, 2023-1, um trabalho de cunho cultural e comunitário, através de levantamento histórico documental, análise e identificação de patologias de uma edificação histórica tombada (IPHAE), também constante na relação de bens protegidos pelo município: sendo esta o antigo Fórum da cidade, sito à Rua Tenente Coronel Brito, nº333. Apresenta um compilado de soluções de projeto de readequação de uso e acessibilidade. Trabalho desenvolvido para a secretaria de cultura da PMSCS, auxiliado pelo secretário de cultura, visando trazer o trabalho público à toda comunidade santacruzense. O trabalho proposto se relaciona com a disciplina de técnicas retrospectivas, por tratar de uma edificação tombada, patrimônio cultural da cidade, assim como aplica metodologias de levantamento, pesquisa e aplicação das teorias de restauro e projeto sobre pré-existência. Também possui relevância para as disciplinas de projeto de arquitetura III (34117); onde permite aos alunos aprimorar o projeto de acessibilidade e uso em pré-existência, assim como na disciplina de História da arquitetura e do urbanismo no Brasil e no Rio Grande do Sul (34118); onde o aluno pode relacionar pesquisa histórica e o conhecimento do glossário arquitetônico entre as disciplinas. O projeto de extensão curricular foi estruturado para ser desenvolvido em 4 etapas, desenvolvidas por uma equipe de 3 acadêmicos cada, permitindo desde o lançamento da atividade uma autonomia para cada um. Houveram dois períodos que todas partes dialogaram para trocar informações: desenhos, fotografias e dados, para assim manter a mesma identidade visual no trabalho e compartilhar assim as imagens, plantas e diagramas que seriam utilizadas por todo o trabalho. Durante o semestre o trabalho contou com visita técnica ao prédio, recolhimento de dados com profissionais da área de arquitetura e orientações com o professor coordenador e titular da disciplina. A estrutura do trabalho se organiza, após lançamento do edital das etapas de trabalho e divisão dos acadêmicos nos grupos e indicação de temas de trabalho da seguinte forma: Etapa 1: Pesquisa documental e histórica da edificação; levantamento arquitetônico (busca de documentação, desenhos, mapas e gráficos); redação e organização das informações; layout e identidade do trabalho; compilação de dados e organização do caderno

de projeto em formato A3; Etapa 2: Levantamento das patologias “in loco”; identificação e classificação das patologias; desenho técnico localizando as patologias (planta, fachadas); redação de sugestões para correção das patologias; redação e organização das informações; Etapa 3: Pesquisa documental da legislação de acessibilidade (norma ABNT 9050); elaboração de projeto de acessibilidade universal (motora, visual e auditiva); contemplar: rampa de acesso, elevador, corrimão, placas, etc.; desenhos em planta baixa e imagens; Etapa 4: Pesquisa de referenciais de projetos de ambientes culturais; seleção de imagens caracterizando projeto compatíveis com o lugar; desenho técnico localizando zoneamento das sugestões (compatibilizar com projeto de acessibilidade); redação e organização das informações; O principal resultado esperado, e por fim atingido, foi a redação de um e-book de 118 páginas, de levantamento documental e lançamento de intenções projetuais no antigo Fórum de Santa Cruz, disponibilizado para a Secretaria de Cultura e toda comunidade, através do trabalho compilado em CD-ROM, *QR-code* e *link*:

[https://drive.google.com/file/d/1hYLpqxM8UQ\\_VqmuCziGqyuuXPsekVtHI/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1hYLpqxM8UQ_VqmuCziGqyuuXPsekVtHI/view?usp=drive_link).





Módulo:	Fisioterapia Reumatológica e Gerontológica (32004)
Carga Horária de Extensão	10h

### **FISIOTERAPIA GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA: EXPERIENCIANDO O COTIDIANO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Camila Dubow  
Fabiana Assmann Poll

A atividade de extensão realizada no Módulo de Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica consistiu em atendimentos fisioterapêuticos à comunidade, em especial idosos e sujeitos com condições reumatológicas. Os estudantes foram divididos em duplas ou trios e realizaram os atendimentos na Clínica de Fisioterapia da UNISC. Os recursos utilizados foram os materiais e equipamentos da clínica de fisioterapia. No total foram realizados 20 atendimentos, contemplando 7 pessoas com condições reumáticas e/ou idosas. De maneira complementar aos atendimentos, os estudantes realizaram o planejamento das ações/atendimentos, além da orientação/educação em saúde aos sujeitos assistidos em relação às suas condições de saúde. A atividade foi avaliada como positiva pelos estudantes, que puderam aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos no módulo, além de auxiliar a comunidade por meio de tratamento fisioterapêutico. Os usuários assistidos demonstraram profunda satisfação em receber atendimento por meio dos estudantes do Curso de Fisioterapia da UNISC. Também foi realizada, de modo independente pelos estudantes, visita às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) nos municípios de origem dos mesmos. Cada dupla/trio agendou previamente um horário para a visita com a instituição escolhida. No momento da visita, além de conhecerem o espaço físico, foram orientados a questionar sobre as características do serviço, organização, estrutura, profissionais, acesso, público acompanhado e outros assuntos relacionados ao tema. Após todos socializaram em aula suas experiências com as visitas. Foi uma atividade muito rica para os estudantes, pois muitos nunca haviam conhecido uma ILPI, sendo possível, desta maneira, identificar as possibilidades deste espaço para a saúde dos idosos bem como para a inserção profissional enquanto futuros fisioterapeutas.

Módulo:	Prática na Comunidade (31950)
Carga Horária de Extensão	30 h

### INSERÇÃO NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA

Camila Dubow  
Eunice Maria Viccari

No Módulo Prática na Comunidade foram realizadas atividades de extensão, através de ações junto à comunidade do bairro Cohab, em Santa Cruz do Sul. Em um primeiro momento, os estudantes foram instigados a conhecer o bairro buscando contemplar as seguintes informações: caracterização do território (características físicas, socioeconômicas, culturais, perfil população); infraestrutura e equipamentos sociais da área (escolas, serviços de saúde, praças, igrejas, associações, comércio, serviços, empresas, espaços de lazer); conversa com moradores para saber suas percepções sobre saúde, dentre outros. No retorno para a universidade foi realizada a confecção de um mapa do território). Na aula subsequente, com a turma dividida em grupos, os estudantes realizaram a primeira visita domiciliar às famílias previamente elencadas, vinculadas à Estratégia de Saúde da Família Cohab/Renascença, questionando e registrando informações relativas à estrutura da família, hábitos familiares, condições da casa e hábitos de saúde/higiene além de informações específicas do membro da família elencado para intervenção. A partir deste diagnóstico inicial, foram traçados objetivos e condutas a serem realizados, destacando e justificando a escolha do nível de prevenção em saúde (primária, secundária ou terciária). Nas aulas seguintes, foram realizadas visitas a estas mesmas famílias, com a intervenção tendo como foco um membro da família, porém, sempre incluindo a família toda neste processo. Foram realizadas 30 visitas domiciliares, contemplando 7 sujeitos e suas respectivas famílias. A cada encontro, os estudantes registraram as atividades em um diário de campo individual, no qual puderam relatar, além das atividades realizadas, as facilidades ou dificuldades encontradas, soluções adotadas, bem como realizaram reflexões críticas, descrevendo sentimentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, às relações com os sujeitos (pacientes, família, colegas), desafios, aprendizados, etc. Assim, as atividades deste módulo permitiram aos estudantes vivenciarem, na prática, o cotidiano de uma comunidade, permitindo uma maior aproximação e vínculo com a mesma, permitindo a criação de competências relacionais enquanto profissionais de saúde. Da mesma forma, tal aproximação fez com que a comunidade deste bairro se sentisse acolhida e pertencente à universidade, corroborando com os princípios de uma universidade comunitária.

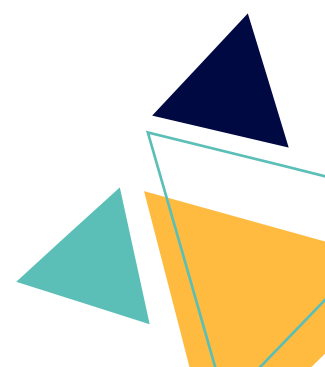
Módulo:	Projeto de Experimentação em Jornalismo Multimídia (31574)
Carga Horária de Extensão	40h

## AÇÕES DO JORNALISMO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Hélio Afonso Etges

O módulo **Projeto de Experimentação em Jornalismo Multimídia** – 31574 - propõe o desenvolvimento de produtos e programas jornalísticos multimídia. As atividades são realizadas de forma individual ou em duplas, de acordo com a escolha dos alunos. Trata-se, na realidade, de atividade que coloca em teste os conhecimentos teóricos e práticos dos estudantes ao longo do seu período de formação. O planejamento e a realização desses trabalhos envolvem, em média, segmentos do terceiro setor com a finalidade de tornar conhecidas ações de ONGs e entidades benemerentes, que não são costumeiramente alvo dos meios de comunicação. Da forma como o módulo foi pensado, incluindo seu regulamento, não ocorre a realização de uma única atividade com o envolvimento de todos os alunos matriculados. As atividades são realizadas com a orientação inicial do professor responsável pelo módulo, que explica objetivos, competências, a agenda do plano de ensino bem como expõe os quesitos estabelecidos em regulamento. Na medida que os alunos decidem o que fazer de prático no semestre, procuram um professor orientador escolhido entre os docentes do curso de Jornalismo para executarem o roteiro planejado. Junto com esse roteiro, escolhem o produto a ser realizado, o público-alvo, os objetivos e, em especial, a justificativa da atividade proposta. No final do semestre esse produto, junto com um relatório, é apresentado em banca, no formato de defesa como se fosse um TCC. Vários foram os trabalhos realizados em 2023/1, mas são apresentados dois deles aqui a título de exemplo. Um desses trabalhos foi a produção de um **e-book** intitulado **“Asan 75 anos: relatos e histórias que marcam vidas”**, de autoria dos alunos John Kaercher Machado e Lauren Fernandes. Seu propósito foi produzir um livro-reportagem que desse visibilidade e contasse a história da Associação de Auxílio aos Necessitados de Santa Cruz do Sul (Asan), de seus residentes e de trabalhadores que atuam na entidade. Entre os objetivos estavam lembrar a história da Asan; humanizar a narrativa através de relatos; contar histórias de funcionários e residentes do local; divulgar o trabalho realizado na e pela Asan; e o principal aspecto é aproximar a sociedade da entidade. Como resultado principal, os alunos escreveram um livro com 51 páginas, com uma proposta de continuidade porque neste semestre letivo conseguiram abordar uma parte da história da entidade junto com alguns relatos de funcionários e internos. A ideia é que os interessados imprimam o livro e o tenham nas suas casas para que reflitam sobre idosos que são internados em casas de acolhimento e o que é preciso fazer para tornar as vidas deles mais humanas tanto com ajuda financeira, doações e mesmo com a proposição de atividades culturais para o público residente quanto os

trabalhadores que realizam um conjunto atividades para deixar a vida desse público mais confortável. O livro-reportagem está disponível para impressão e para distribuição em formato de e-book. Ele pode ser acessado pelo <https://encurtador.com.br/hnv23>. Outro projeto desenvolvido no módulo foi o “**Metemos a colher, sim!**”. Ele consistiu na produção de um *site* e de uma página na rede social *Instagram* com o objetivo de conectar mulheres que presenciam, sofrem ou sofreram violência doméstica na região do Vale do Rio Pardo. As plataformas digitais oferecem materiais de empoderamento, apoio, educação, direitos, formas de buscar ajuda, entre outros tópicos relevantes. As acadêmicas Bianca da Silva e Bruna Rodrigues de Oliveira, responsáveis pela realização da atividade, quiseram explorar uma narrativa muito debatida, mas pouco efetiva na sociedade, que é a violência doméstica e a proteção que as mulheres recebem. As autoras perceberam a necessidade de problematizar o assunto, uma vez que muito se fala sobre violência doméstica, ciclo de violência e feminicídio. Apesar disso, os casos aumentam sempre mais no Vale do Rio Pardo. O projeto utilizou técnicas jornalísticas para analisar e interpretar dados, falar sobre leis, produzir materiais de serviço e trazer entrevistas relevantes sobre o tema. A iniciativa fundamentou-se na apresentação de uma perspectiva crítica e analítica sobre o trabalho desenvolvido pelas autoridades, visto que o aumento no número de casos é um fator explícito e as reclamações sobre o despreparo no atendimento às vítimas também. A intenção das alunas foi produzir duas plataformas digitais para que as mulheres pudessem encontrar facilmente mais informações sobre violência doméstica e relacionamentos abusivos. Nas ferramentas *on-line* podem ser vistos materiais educativos, leis, meios de denúncia, exemplos de superação, direitos das mulheres e compreensão sobre a violência e as características dela. Ao pensar esta proposta, as alunas tiveram como metas específicas trazer um olhar positivo acerca da superação da violência doméstica; apresentar uma perspectiva crítica sobre o trabalho desenvolvido pelas autoridades; instigar a realização de mais projetos educativos nas escolas sobre o tema; fazer com que as mulheres se empoderem através desse conteúdo. Como resultados foram criados o *site* (<https://encurtador.com.br/bixDO>); mais o *Instagram*, o *Spotify* e o *e-mail* [bsi@mx2.unisc.br](mailto:bsi@mx2.unisc.br) > como formas de auxiliar a sociedade, em especial, as mulheres e organizações no combate a este tipo de violência. Estas duas atividades realizadas, sem dúvida enquadram-se como extensão universitária, uma vez que envolvem públicos externos à Unisc e são de grande utilidade à comunidade tanto no primeiro caso – da Asan – porque alerta para os cuidados com os idosos, independente do lugar onde se encontram quanto no segundo caso - a violência contra mulher – com foco especial no feminicídio – tendo como primeiro plano um olhar para o Vale do Rio Pardo.



Módulo:	Produção de Conteúdo Visual em Publicidade (31668)
Carga Horária de Extensão	16h

### **DESENVOLVIMENTO DE NOME E IDENTIDADE VISUAL PARA O PROJETO “CURSO DE REPÓRTER MULTIMÍDIA PARA A CIDADANIA” (OSCIP INSTITUTO PALAVRAÇÕES)**

Rudinei Kopp

A atividade foi desenvolvida como Instituto Palavrações, consistiu na criação de um nome (*namings*) e marca para um curso de repórter para alunos de ensino público de Santa Cruz do Sul. O Instituto oferecerá esses cursos, no segundo semestre de 2023, de forma gratuita. O público será formado por alunos do nono ano e do ensino médio de três escolas da rede municipal e da rede estadual. O curso propõe capacitar adolescentes e jovens para realizarem produtos de comunicação na escola, através de um protagonismo destes. Também busca contribuir de forma a melhorar o desempenho escolar, engajar e aumentar o nível de interesse dos estudantes em sala de aula, bem como desenvolver o senso crítico e novas habilidades. Os objetivos do curso são: ensinar estudantes a desenvolverem criticamente produtos de comunicação, jornalísticos, em diversas plataformas e formatos, tendo como foco principal a cidadania e os direitos humanos, centrados no combate ao racismo, a afirmação da democracia, a não estigmatização da pobreza, o combate à homofobia, ao bullying, e a outras formas de violência, bem como o combate às *fake news*; qualificar a prática cotidiana da escrita, leitura e uso das redes sociais e suas técnicas pelos estudantes; melhorar a capacidade de expressar suas ideias e produzir sentido da realidade que os cerca e apreender os interesses coletivos da comunidade por meio da investigação, produção e divulgação de notícias dentro do foco proposto. O módulo de Produção de Conteúdo Visual tem como parte do seu conteúdo programático o desenvolvimento de marcas e identidade visual. A conexão, portanto, entre a atividade de extensão e o conteúdo trabalhado foi bem consistente. A organização da atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: Aula 1: a) Briefing da atividade. A representante do cliente apresentou as características do projeto, na sala de aula, e todas as dúvidas foram sanadas; b) O projeto não possuía nome e a primeira tarefa foi demandada a partir da proposição de dez nomes por grupo (duplas e trios) que foram encaminhadas durante a semana. Foi acertado que o cliente deveria decidir pelo nome até o prazo previamente estipulado; Aula 2 : a) Desenvolvimento das primeiras ideias visuais a partir do nome escolhido (Vozes da Cidadania); b) Orientações iniciais; Aula 3 : a) Aprovação das marcas por grupo e desenvolvimento dos itens básicos: versões, padrões cromáticos, reduções, área de proteção, alfabeto institucional; Aula 4 : a) aplicações de marca e finalização do projeto; b) Envio dos arquivos para avaliação e decisão da instituição. A instituição e os atores envolvidos com o projeto decidiram por uma das marcas em duas semanas e houve o retorno sobre a decisão para a turma. As aplicações reais da marca estão em processo e as respostas apresentadas pelos alunos foram consideradas ágeis e muito profissionais.

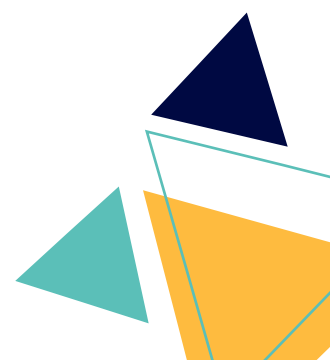
Módulo:	Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher (32049)
Carga Horária de Extensão	80h

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM SEUS DIFERENTES CICLOS VITAIS POR MEIO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Luciane Maria Schmidt Alves  
Vera Elenei da Costa Somavilla  
Mari Ângela Gaedke

As atividades propostas tiveram como enfoque a "Promoção da saúde da mulher em seus diferentes ciclos vitais" como componente da curricularização da extensão. As atividades foram desenvolvidas ao longo de todo o módulo em cenários de prática no atendimento à mulheres em diferentes fases de ciclo vital. Os campos de atuação dos estudantes foram o SIS (Serviço Integrado de Saúde), empresas parceiras (Mor, Germania, Premium, Supermercado Muller) e Hospital Santa Cruz (HSC). No SIS e nas empresas foi oportunizado aos estudantes prestar assistência de enfermagem a nível ambulatorial no contexto da ginecologia com ações especialmente voltadas a prevenção do câncer de mama e de colo de útero, climatério e menopausa. Já no HSC as atividades foram direcionadas à assistência de enfermagem a gestante com intercorrências obstétricas, em trabalho de parto e parto, bem como no período puerperal em alojamento conjunto. Conforme o cenário de atuação em que o estudante foi transitando ao longo do semestre, ele tinha como atividade proposta realizar atividades de educação em saúde, bem como consulta de enfermagem à mulher, e partir das necessidades de cuidado identificadas, planejar e executar a assistência de enfermagem. Para tanto, a primeira atividade que tiveram que executar foi a construção de um instrumento de coleta de dados a ser aplicado à mulher tanto no âmbito da saúde coletiva, quanto hospitalar. Desta forma os estudantes com a orientação e supervisão direta do professor em campo de prática, planejaram e executaram a assistência de enfermagem a mulheres em diferentes contextos e disseminaram conhecimentos em relação a anticoncepção, climatério, prevenção ao câncer de mama e colo de útero, bem como ao ciclo gravídico-puerperal (cuidados pré-natais, parto e nascimento, cuidados pós-parto e com o recém-nascido). A maneira como a atividade foi organizada permitiu o incentivo a participação individual dos estudantes, de forma que cada um explorasse as temáticas e conteúdos que permeiam a saúde da mulher. Inicialmente, os estudantes foram orientados a buscar fontes bibliográficas e a estudar sobre as temáticas citadas anteriormente por meio de diferentes ferramentas. Após eles prepararam materiais educativos para instrumentalizar as ações desenvolvidas (assistência direta à mulher em diferentes fases do ciclo vital (adolescência, fase adulta, gestação, climatério). Além disso, cada aluno teve ainda uma atividade específica que foi escolher e acompanhar uma gestante durante o semestre, identificando suas necessidades e planejando a assistência de enfermagem. Como o objetivo central foi promover ações que culminassem na promoção da saúde da mulher, essas atividades propostas se caracterizaram como extensão, pois extrapolaram os limites da sala de aula, alcançando a comunidade e proporcionando benefícios práticos para os participantes. No contexto do módulo em que a atividade foi

inserida, ela se relacionou diretamente com o conteúdo abordado, aprofundando os conhecimentos teóricos por meio de práticas e interação com os usuários dos serviços de saúde. Dessa forma, os alunos puderam aplicar os conceitos aprendidos de forma concreta, ampliando sua compreensão e habilidades na área, interagindo com as mulheres da comunidade, no âmbito hospitalar e nas atividades realizadas nas empresas. Como principais resultados destacam-se a interação entre a comunidade e os estudantes de forma a propiciar uma aprendizagem colaborativa e enriquecedora, e a promoção da saúde. Pois dentre as principais ações desenvolvidas por meio das atividades que foram propostas estavam: ações de educação em saúde visando a integralidade do cuidado, coleta de citopatológico, exame das mamas, planejamento familiar, bem como assistência de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério.



Módulo:	Análises clínicas A (31808)
Carga Horária de Extensão	10h

## CONVERSANDO SOBRE DROGAS

Chana de Medeiros da Silva  
Danielly Joani Bullé

A atividade proposta abordou sobre a temática “Uso abusivo de álcool e drogas nas escolas” como componente da curricularização da extensão. Nesse contexto foram propostas o planejamento e desenvolvimento de atividades relacionadas ao uso de drogas e o consumo abusivo de álcool. Essa atividade se caracteriza como extensão ao contemplar alunos, professores e comunidade, proporcionando conhecimento prático para todos os envolvidos. O objetivo foi promover a conscientização sobre o uso abusivo de álcool e drogas por adolescentes, contribuindo para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população. No contexto do módulo em que a atividade foi inserida, ela se relacionou diretamente com o conteúdo abordado, na área da toxicologia, proporcionando aprofundamento dos conhecimentos teóricos por meio de práticas e interação com os participantes. Assim, os alunos puderam aplicar os conceitos aprendidos de forma concreta, ampliando sua compreensão e habilidades na área. A atividade foi organizada em grupos onde cada grupo de alunos explorou um assunto sobre a temática proposta. Durante o decorrer das aulas eles foram orientados a conhecer o tema escolhido e buscar informações atualizadas através de busca por artigos relacionados. Após cada grupo deveria propor uma atividade específica, relacionada ao tema escolhido. Essa atividade deveria ser explicativa, criativa, que auxiliasse na compreensão e disseminação da conscientização sobre o uso abusivo de álcool e drogas nas escolas. Uma parte essencial da atividade foi a produção de atividades interativas, como jogos e *quiz*. Isso permitiu que os alunos expressassem seus conhecimentos e reflexões de forma oral, promovendo uma interação mais pessoal e dinâmica com o tema e com os alunos de ensino médio, que foram o alvo da ação. A organização da atividade incentivou o trabalho em equipe dos alunos, aprofundando seu entendimento sobre a temática drogas de abuso. Além disso, ao abordar temas específicos como álcool, maconha e cocaína entre os adolescentes, os alunos puderam explorar as nuances e particularidades de cada área, enriquecendo seu conhecimento e ampliando sua visão sobre o assunto. No decorrer da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de interagir e compartilhar seus materiais e suas ideias, trocando experiências e ampliando sua compreensão por meio da perspectiva dos colegas. Essa interação entre os alunos e a comunidade contribuiu para uma aprendizagem colaborativa e enriquecedora. Os principais resultados da atividade foram a produção de materiais informativos e diálogo entre estudantes universitários e do ensino médio. Esses resultados refletiram o engajamento e a assimilação do conhecimento pelos alunos, além de contribuírem para a disseminação desse conhecimento para a comunidade.



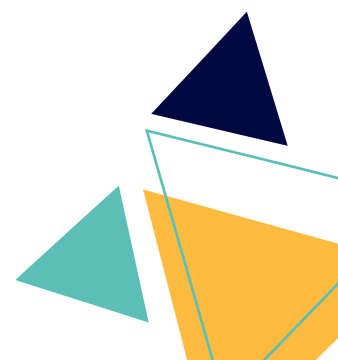
Módulo:	Enfermagem Clínica na Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso (32042)
Carga Horária de Extensão	60h

## ENFERMAGEM CLÍNICA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Adriane dos Santos Nunes Anacker,  
Anelise Miritz Borges,  
Janine Koepp  
Micila Pires Chielle.

A atividade de extensão do módulo Enfermagem Clínica na Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso consistiu em visita técnica ao Centro de Referência do Idoso e conhecimento sobre o Programa Melhor em Casa. Visitas domiciliares para assistência e educação em saúde, assistência e educação em saúde em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), junto ao Serviço Integrado de Saúde/UNISC e no ambiente hospitalar. As atividades citadas são referentes às práticas realizadas na área da saúde pública e área hospitalar, pois os conhecimentos contemplados nessas práticas proporcionaram ao acadêmico a construção de conhecimentos para atuação em ambas as áreas e contextos. A proposta se caracteriza como extensão por oportunizar que estudantes estabelecessem a construção do aprendizado ao lado dos docentes do módulo e junto dos usuários por meio da assistência e educação em saúde nos serviços referidos acima. Diante das competências previstas no módulo, cada estudante pode aperfeiçoar, durante as atividades de extensão, a comunicação verbal, não verbal e as habilidades de escrita e leitura. Também vivenciaram situações em que os cuidados de enfermagem fossem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e grupos da comunidade; que idealizassem ações de acordo com o processo de saúde-doença e se responsabilizassem pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. que utilizassem adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação para o cuidado de enfermagem, considerando a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde. E, que os instrumentos ofertassem a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde. Para isso, cada docente se responsabilizou pela articulação junto aos serviços de saúde, a fim de conectar as competências previstas para o módulo. Os estudantes possuíam uma conexão constante da teoria com a prática, desempenhando o planejamento e execução das ações de assistência e educação. Reforça-se a integração docente na teoria e na prática como facilitadores desta proposta. Foram realizadas 48 visitas domiciliares pelos estudantes, oportunidade para construção de vínculo, realização da anamnese, exame físico, identificação dos exames atuais frente às patologias instaladas, apreciação do calendário vacinal, verificação de sinais vitais, glicemia capilar, identificação da rede de apoio ao cuidado, confecção do genograma, elaboração de evoluções de enfermagem e materiais educativos em saúde. Também destacamos o reconhecimento de uma ILPI e levantamento das demandas em saúde com prestação da assistência em saúde

(verificação dos sinais vitais, cuidados de higiene e conforto, realização do exame físico e orientações em saúde), assim como o reconhecimento do Centro de Referência do Idoso e do Programa Melhor em Casa frente à funcionalidade para maior aproximação dos usuários aos serviços, com produção de relatórios críticos funcionais pelos estudantes. Durante as atividades realizadas no ambiente hospitalar, aos pacientes acamados ou com limitações físicas, os acadêmicos tiveram a oportunidade de prestar orientações e dicas para a realização de cuidados domiciliares aos familiares e cuidadores que aguardavam alta hospitalar. Essas orientações além de fortalecer os conhecimentos acadêmicos também proporcionaram aos cuidadores e familiares, mais segurança aos cuidados prestados. Os estudantes também tiveram a oportunidade de prestar orientações e dicas de cuidados para a comunidade, sobre pacientes hospitalizados que recebem alta hospitalar. Diante do retorno às suas residências, esses pacientes e familiares tendem a sair com mais segurança para a realização dos cuidados de higiene e conforto, mudanças de decúbito, cuidados com alimentação, sondas e drenos. Também tiveram a oportunidade de organizar a assistência aos pacientes e orientar os familiares sobre a importância da continuidade desses processos de cuidado, seja em casa ou em residências/instituições para idosos. A construção do conhecimento frente à enfermagem clínica na atenção à saúde do adulto e do idoso, perpassou alguns serviços que compõem a rede de atenção à saúde, o que contribuiu à compreensão da importância da assistência envolver o profissional de saúde, os usuários/pacientes, os estudantes e docentes, todos estes, junto da comunidade.



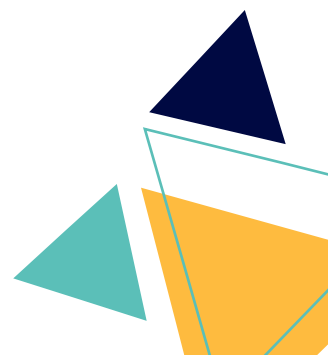
Módulo:	Fisioterapia Cardiorrespiratória (31984)
Carga Horária de Extensão	20h

### PRÁTICA HOSPITALAR COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Dulciane Nunes Paiva

A realização de práticas no Hospital Santa Cruz (HSC) possibilitam a iniciação da prática profissional aos estudantes matriculados no Módulo de Fisioterapia Cardiorrespiratória, contemplando a prática de avaliação do sistema cardiorrespiratório, as indicações e contra indicações da oxigenoterapia e da inaloterapia, a prática de identificação de achados radiológicos pulmonar e cardíaco, a discussão de casos clínicos e a entrega de síntese sobre aplicabilidade clínica dos recursos da Fisioterapia Cardiorrespiratória estudados. As atividades extensionistas abrangeram ainda, discussões e práticas sobre os tratamentos fisioterapêuticos no pré e no pós-operatório de cirurgia cardíaca e em outras afecções clínicas e cirúrgicas, indicações, contraindicações da ventilação não invasiva e invasiva e suas interfaces com a fisioterapia cardiorrespiratória e vascular no âmbito hospitalar. Tais atividades beneficiaram 24 pacientes admitidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na enfermaria São Francisco do HSC, por meio de uma avaliação e tratamento Fisioterapêutico qualificado e supervisionado pelo docente responsável e pelos bolsistas de ensino (PROBAE) e pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no curso do seu estágio docência. Tais ações permitiram aos discentes, a compreensão da dinâmica das doenças cardiopulmonares, tão necessárias para que os estudantes pudessem criar uma base teórica aplicável à sua prática profissional. As atividades extensionistas consistem na criação de atividades práticas que estejam relacionadas às disciplinas cursadas, com o objetivo de conectar os estudantes e a sociedade, em que as atividades desenvolvidas no Módulo de Fisioterapia Cardiorrespiratória acima descritas se adequam. Nesse sentido, as atividades de extensão são definidas como processos educativos interdisciplinares que buscam a articulação entre a universidade e a sociedade por meio de atividades de troca de conhecimentos e experiências. Além disso, aliados às atividades de ensino e pesquisa, desempenham um papel importante na construção de ideias e na participação da sociedade/comunidade, pois traz benefícios mútuos: à comunidade visa resolver os problemas de acordo com suas necessidades e à universidade, visa o aprimoramento de suas pesquisas, do ensino, do desenvolvimento de habilidades e o estímulo da criatividade dos estudantes com uma visão abrangente e pautada em situações realísticas. Foram desenvolvidas aulas teóricas no Módulo de Fisioterapia Cardiorrespiratória com foco na prevenção e reabilitação, que permitiram ampliar o conhecimento das doenças cardiopulmonares e torná-lo base para o estabelecimento do tratamento fisioterapêutico, seja no tratamento das doenças pulmonares quanto das doenças cardíacas. Foram desenvolvidas aulas práticas com boneco simulador, no âmbito do laboratório cardiopulmonar, com vistas a ofertar adequado treinamento aos estudantes sobre a anamnese e avaliação do sistema cardiopulmonar e vascular, bem como

testes específicos para avaliação funcional, recursos terapêuticos utilizados nos pacientes com afecções cardíacas, pulmonares e vasculares, com foco nas medidas de desobstrução brônquica e de reexpansão pulmonar. Após o adequado treinamento e discussão clínica, seja com bonecos de simulação realística, seja com a prática entre indivíduos saudáveis, os estudantes foram direcionados à realização da prática com os pacientes no âmbito hospitalar. O conhecimento sobre as doenças cardiopulmonares se faz importante para os estudantes do Curso de Fisioterapia, pois permite compreender a fisiopatologia das doenças que acometem o aparelho respiratório e cardíaco, permitindo associar tais conhecimentos com a futura prática profissional. Houve a articulação das atividades pedagógicas desenvolvidas no referido módulo com as ações a serem desenvolvidas pela Liga de Fisioterapia Hospitalar (LAFIHO), em que como parte da atividade final da disciplina, os discentes elaboraram bonecos de simulação com dispositivos/acessos utilizados no âmbito hospitalar. A referida atividade acadêmica resultou em bonecos simuladores com os seguintes dispositivos/acessos hospitalares: cateter venoso central, acesso venoso periférico, cateter óculo nasal, cânula de traqueostomia, dreno de mediastino, dreno de tórax e sonda nasoenteral. Os bonecos simuladores serão disponibilizados para ações de Programas de Educação Permanente em Saúde, destinados às equipes assistenciais do HSC e à LAFIHO, que os utilizará como recursos para as ações de Educação para a Saúde destinadas aos pacientes e seus familiares e cuidadores. O uso de bonecos simuladores na área da saúde, possibilita comunicar, ouvir, compreender os desejos, interesses e a realidade do paciente, bem como desenvolver estratégias voltadas para o atendimento das necessidades dos mesmos. Tal recurso compõe uma das inúmeras formas de tecnologia educativa que podem contribuir de modo efetivo para reduzir complicações no âmbito hospitalar, bem como acolher e reduzir a ansiedade dessa população. Todas as ações descritas possibilitaram ao corpo discente envolvido, a compreensão de como aplicar o conhecimento obtido a quem mais necessita dele: a comunidade, fazendo valer o verdadeiro papel social da universidade.



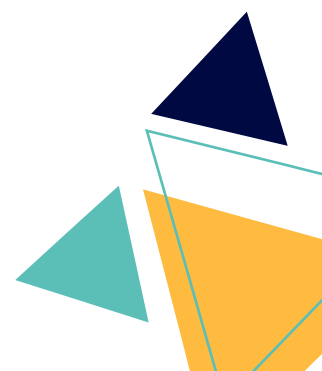
Módulo:	Fundamentos de Direito Civil (32235)
Carga Horária de Extensão	30h

## DIREITO E CULTURA

Veridiana Maria Rehbein

Nos módulos Vivências Jurídicas e Interdisciplinares A e Fundamentos de Direito Civil, do Curso de Direito de Santa Cruz do Sul, as atividades de extensão foram desenvolvidas de forma articulada a partir do tema “Direito e Cultura”. O engajamento experiencial se deu com a leitura, pelos estudantes, da introdução da obra “A invenção do Direito”, de José Roberto de Castro Neves, onde encontramos a seguinte passagem: “Para o aplicador do Direito, vale ressaltar que o raciocínio jurídico é analógico. “Analógico” vem de “analogia”, palavra grega que significa proporção. Esta parte de uma comparação. Trata-se, pois, de um processo de raciocínio pelo qual se comparam situações ou coisas, nas suas dimensões, para daí chegar a uma conclusão. Para a analogia, é fundamental partir de algum ponto: de um padrão ou mesmo da distorção. Sem um paradigma, não há analogia, pois não se tem proporção. Para compreender e distinguir o feio do belo e o certo do errado, é necessário um raciocínio analógico. O melhor ponto de partida é fornecido pela cultura.” A segunda atividade, ainda com o propósito de promover engajamento com a temática, foi a realização de uma videoconferência, aberta à comunidade acadêmica e externa, com convidados que abordaram os temas Direito e Música, Direito e Cinema e Direito e Literatura. Essa atividade proporcionou um diálogo interdisciplinar e interprofissional, pois contou com a participação de um egresso do curso de Direito que também é psicólogo e músico, com um advogado e com um professor do Curso de Direito que também se dedica à literatura. Com a adesão dos estudantes ao tema foi possível evoluir para a exploração conceitual, oportunidade em que o estudante deveria refletir e aprofundar o conhecimento teórico sobre o assunto. A exploração conceitual foi desenvolvida especialmente no módulo Fundamentos de Direito Civil. Nas horas destinadas aos Estudos Independentes, e também em sala de aula, foram aprofundados temas específicos do componente curricular (Direito Civil) associados à temática Direito e Cultura. A atividade se deu com a realização de duas sessões de “Cinema e Debate” a partir de uma parceria com a Associação dos Amigos do Cinema de Santa Cruz do Sul. O objetivo da parceria com a Associação dos Amigos do Cinema foi o de promover uma atividade extensionista não assistencialista, ou seja, que pudesse contemplar também o que vem da sociedade para a universidade, e não apenas o inverso, que é o mais comum nas atividades jurídicas extensionistas. Desse modo, o planejamento da disciplina teve início com uma reunião com a diretoria da Associação, onde foram sugeridos e analisados diversos filmes. Para fomentar um diálogo construtivo e transformador com outros setores da sociedade, o evento contou com importantes apoiadores, como a Ordem dos Advogados do Brasil, subseção Santa Cruz do Sul e o CEJUSC – Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania de Santa Cruz do Sul, sempre com o objetivo de proporcionar a troca de saberes entre universidade e sociedade. Em outro momento foi exibido, no Anfiteatro do prédio 18 da UNISC, o filme A História de Qiu Ju (China, 1992) e após a exibição os debates contaram com a participação da advogada e

presidente da subseção da OAB, Manuela Braga e da magistrada coordenadora do CEJUSC de Santa Cruz do Sul, Josiane Estivarei. No mesmo local em outra data , foi exibido o filme 12 Homens e uma Sentença (EUA, 1957) e os debates contaram com a participação do advogado criminalista Ezequiel Vetoretti e do professor do curso de Direito Charles Froehlich. Os estudantes foram estimulados a participar dos debates que também tiveram a participação de outros presentes, como estudantes de outras turmas, advogados, integrantes da Associação dos Amigos do Cinema e até familiares de alunos. O objetivo da atividade foi alcançado, pois proporcionou aos estudantes a compreensão da importância da cultura e da história para melhor aplicação do Direito, especialmente do Direito Civil.



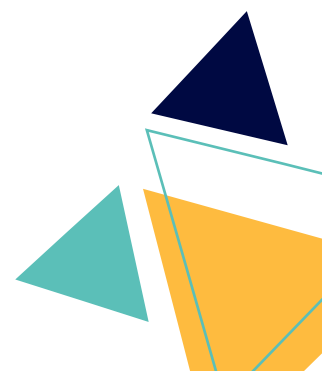
Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B (31608)
Carga Horária de Extensão	80h

### LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS B: DESENVOLVENDO UM PRODUTO MÍNIMO VIÁVEL (PMV)

Alexandre Wegner

Esse módulo é a continuidade do Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias A (LEPC A). Conforme combinado no grande grupo de professores que ministram os Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias, esse é o momento de colocar planos em prática e gerar um protótipo ou um Produto Mínimo Viável (PMV), revisar tópicos estudados no laboratório anterior, aproximar técnicas e outros meios para a produção de relatórios apoiados no método científico. A tarefa proposta aos estudantes no módulo de LEPC B foi o desenvolvimento de um PMV a partir de um desafio (problemática) proposto por uma empresa parceira e associando à construção do processo com inserções reais no campo empírico (pesquisa/empresa/ideia/produto). A atividade possibilitou o *networking* entre estudante e campo profissional, contribuindo, desse modo, não somente o sucesso no módulo de estudo, como também a abertura de possibilidades no campo de trabalho associado ao empreendedorismo e práticas comunitárias. A atividade, além de preparar teoricamente os estudantes, também os prepara para o trabalho equipe. Nas etapas de diagnóstico e ideação os estudantes são desafiados a resolverem problemas reais da sociedade. Ao longo de quatro semanas organizamos e revisamos conceitos sobre o que é empreendedorismo, como podemos empreender com capital e socialmente, a importância de pensarmos como empreendedores de si e dos outros e como nos sentimos socialmente enquanto estudantes que querem contribuir ao desenvolvimento da sociedade. Na quinta semana organizamos os grupos com interesses em comum, considerando que éramos seis cursos da área da saúde com mais uma colega da Arquitetura, um estudante da Engenharia da Computação mais uma dezena de discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Educação Física. Dessa maneira articulamos conceitos de modo interdisciplinar gerando pontos de vista diferenciados em relação à extensão. Como resultado obtemos trabalhos geradores de credibilidade para todos os envolvidos, sempre com o apoio e supervisão do professor responsável. Por exemplo: 1) Desenvolvimento de um aplicativo para gerenciar, organizar, manter os reagentes químicos dentro das condições ideais de armazenamento: embora desenvolvido para o Bloco 20 da UNISC, essa experiência poderá ser estendida a outros laboratórios; 2) Aplicativo de manejo de crises de ansiedade e pânico: um projeto com potencial para buscar apoio junto ao TecnoUnisc; 3) Desenvolvimento de Cartilhas informativas: uma sobre transtornos pós-pandêmicos para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristiano Fischer e outra sobre acessibilidade com o intuito de atender com mais qualidade os estudantes surdos e cegos, inicialmente no curso de Psicologia; 4) Soluções para o Descarte de Resíduos de Construção

Civil: trabalhando a questão do reaproveitamento e reciclagem de madeiras que sobram da construção civil, os estudantes conseguiram explorar um nicho que poderá gerar considerável renda e ainda contribuir com a natureza; 5) Produção de materiais sustentáveis para uso nas aulas de atletismo: com o objetivo de alcançar materiais para prática do atletismo nas escolas públicas, os estudantes colocaram em prática junto à Escola Estadual de Ensino Médio Santa Cruz, o desenvolvimento de produtos para as aulas de atletismo, com potencial de geração de receita para os envolvidos; 6) Programa de Marketing: desenvolvido para a Farmácia-Escola, esse programa poderá ser aplicado à outras empresas. Além disso, outros grupos realizaram imersões em laboratórios de análises clínicas e casas geriátricas, podendo interagir com o público e desenvolver métodos de trabalho que poderão ser replicados em outros estabelecimentos. Todas estas ações de extensão receberam créditos com a geração de um relatório detalhado mais a produção de vídeos PITCH e arquivos com a apresentação dos produtos. O professor está realizado com os resultados alcançados pelo grande grupo.





Módulo:	Gestão da Assistência Farmacêutica (31841)
Carga Horária de Extensão	20h

## DIAGNÓSTICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

Ana Paula Helfer Schneider

Na atividade de extensão proposta neste módulo, os alunos realizaram um diagnóstico da Assistência Farmacêutica no município de Santa Cruz do Sul, visando refletir e propor melhorias. A caracterização dos serviços de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com enfoque no acesso e promoção do uso racional de medicamentos, foi um dos objetivos específicos. Essa atividade se caracteriza como extensão universitária, pois busca aplicar os conhecimentos acadêmicos além dos limites da universidade, engajando-se com a comunidade e buscando soluções para problemas reais. A extensão tem como objetivo promover a transformação social e melhorar a qualidade de vida da população, através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A atividade se relaciona diretamente com o módulo, pois aborda a Assistência Farmacêutica, um tema central estudado durante o módulo. Os alunos tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos no módulo, aprofundando sua compreensão e desenvolvendo habilidades práticas no campo da farmácia. A atividade foi organizada em etapas distintas. Inicialmente, os alunos realizaram o diagnóstico da Assistência Farmacêutica no município, analisando a organização e o funcionamento dos serviços. Em seguida, caracterizaram os serviços de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica do SUS, considerando o acesso e a promoção do uso racional de medicamentos. Por fim, com base nas informações coletadas, os alunos refletiram sobre a situação e propuseram melhorias para a Assistência Farmacêutica. Os principais resultados da atividade foram: a identificação de características e desafios da Assistência Farmacêutica, a proposição de melhorias, a conscientização dos alunos sobre a importância do tema e a elaboração conjunta de um relatório contendo todas as informações levantadas. Esses resultados refletiram a aplicação prática dos conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades colaborativas e a contribuição para a promoção de uma Assistência Farmacêutica mais eficiente e voltada para o uso racional de medicamentos. O relatório completo pode ser acessado no link <https://encurtador.com.br/iBFV3>.

Módulo:	Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias B (31608)
Carga Horária de Extensão	60h

## INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: BUSCANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS REAIS ATRAVÉS DA EXTENSÃO

Ana Paula Helfer Schneider

A atividade proposta consistiu em desenvolver projetos de empreendedorismo como atividade de extensão, em parceria com empresas da região. Os alunos, por meio da aprendizagem baseada em projetos e com a orientação do professor, foram desafiados a encontrar soluções inovadoras para os problemas identificados, visando a geração de novos produtos e processos que beneficiassem a comunidade. Essa atividade se caracterizou como extensão porque foi além da sala de aula e do ensino teórico, engajando os alunos em projetos práticos que visavam aplicar os conhecimentos adquiridos para solucionar problemas reais da comunidade. Os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática suas habilidades empreendedoras e contribuir para o desenvolvimento regional. A atividade de empreendedorismo como extensão se relacionou diretamente com o módulo do curso, pois buscou aplicar os conceitos, ferramentas e métodos estudados durante as aulas teóricas. Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar na prática o que foi aprendido em sala de aula, enfrentando desafios reais do mercado e desenvolvendo habilidades empreendedoras. A atividade foi organizada por meio do *Design Thinking*, um processo iterativo e colaborativo para solucionar problemas complexos. As etapas seguidas foram: Diagnóstico, Ideação, Prototipagem e Apresentação das Soluções. Os principais resultados dessa atividade foram a geração de soluções inovadoras para os problemas identificados pelos alunos nas empresas da região. Os projetos desenvolvidos pelos alunos apresentaram propostas concretas e viáveis, com potencial de impacto positivo na comunidade. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo habilidades empreendedoras, como criatividade, trabalho em equipe e capacidade de resolução de problemas. Os projetos realizados foram os seguintes: 1. **Saúde em Movimento:** Desafio: Diminuir o uso de antidepressivos e reguladores de humor em General Câmara, devido à falta de acesso a serviços de saúde especializados e outros fatores relacionados ao meio rural.

Local do Desafio: General Câmara. Proposta de Solução: Criar um site para encontrar profissionais e estudantes voluntários que ofereçam atividades multidisciplinares para os moradores rurais, como palestras, oficinas de autocuidado, atividades físicas, oficinas de culinária, grupo de orientação em medicações, entre outros. 2. **Inserção do biomédico no mercado de trabalho:** Desafio: Facilitar a inserção profissional dos biomédicos, fornecendo um canal para conectar biomédicos a empresas e contratantes. Local do Desafio: Hospitais e clínicas. Proposta de Solução: Desenvolver o site "Ache um biomédico", onde os biomédicos podem adicionar suas especializações, currículo, portfólio e realizar entrevistas de emprego online. 3. **Assistência Farmacêutica Domiciliar:** Desafio: Suprir a falta de assistência

farmacêutica domiciliar em áreas de difícil acesso, melhorando o conhecimento sobre medicamentos e promovendo o uso adequado. Local do Desafio: Casas de pessoas com difícil acesso a farmácias ou unidades básicas de saúde. Proposta de Solução: Criar uma empresa de serviços online que ofereça assistência farmacêutica domiciliar, levando medicamentos e oferecendo suporte aos pacientes em suas residências. 4. **B2B-PITCH**: Desafio: Falta de atendimento psicológico a crianças em idade escolar, juntamente com a dificuldade de acesso a medicação quando necessário. Local do Desafio: Todas as instituições/empresas. Proposta de Solução: Capacitar professores para lidar com desafios relacionados ao comportamento dos alunos, inclusão de estudantes com necessidades especiais, resolução de conflitos, desenvolvimento de atividades interativas e criativas, por meio de material B2B (empresa para empresa) fornecido a outras empresas. 5. **Safe Work - Rompendo o Ciclo do Assédio**: Desafio: Prevenção e gestão de casos de assédio no ambiente de trabalho.

Local do Desafio: Todas as instituições/empresas. Proposta de Solução: Criar um site e aplicativo chamado "Safe Work - Rompendo o Ciclo do Assédio" para permitir denúncias, oferecer suporte e disponibilizar recursos relevantes, como palestras, treinamentos e educativos sobre os diferentes tipos de assédio. 6. **Acolhimento às vítimas de abuso sexual dentro da comunidade acadêmica**: Desafio: Inserir no website da Universidade de Santa Cruz do Sul uma opção de denúncia e acolhimento de vítimas de abuso sexual no âmbito acadêmico. Local do Desafio: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Proposta de Solução: Adicionar uma opção de denúncia e acolhimento de vítimas de abuso sexual no website da universidade, além de organizar rodas de conversa para desabafo dos estudantes. 7. **Gestão financeira de microempreendedores individuais relacionadas à área da estética**: Desafio: Facilitar a gestão financeira de microempresas na área da estética que começam com recursos limitados. Local do Desafio: Empreendedoras de estúdios MEI de estética. Proposta de Solução: Desenvolver um aplicativo que auxilie no dia a dia dos empreendedores, facilitando a gestão financeira de suas empresas. 8. **Estética e Psicologia, a Transformação de Dentro para Fora**: Desafio: Promover o suporte e acolhimento às mulheres em tratamento psicológico contra o abuso sexual, oferecendo descontos nos procedimentos estéticos. Local do Desafio: SRFIS e SIS UNISC. Proposta de Solução: Durante o atendimento do SIS, distribuir vouchers que proporcionem descontos nos procedimentos da clínica de estética da UNISC para mulheres em tratamento psicológico contra o abuso sexual. 9. **Falta de espaços verdes em empresas**: Desafio: Falta de espaços de respiro e relaxamento para os funcionários nas empresas. Local do Desafio: Empresas de Santa Cruz do Sul. Proposta de Solução: Através do website Sustainable Company, oferecer assistência às empresas para promover mudanças sustentáveis, incluindo a criação de espaços verdes e terapêuticos. 10. **Importância do cuidado psicológico e emocional aos pacientes que sofrem amputação**: Desafio: Falta de apoio emocional e acompanhamento multidisciplinar para pacientes amputados ou com perda de movimentos. Local do Desafio: SRFIS e SIS UNISC. Proposta de Solução: Além do encaminhamento para o SIS, oferecer um grupo de apoio para esses pacientes, realizando terapia em grupo e facilitando a troca de informações e planos de trabalho entre os profissionais das áreas de fisioterapia e psicologia.



Módulo:	Vivências em Biomedicina (32254)
Carga Horária de Extensão	40h

## CONHECENDO AS DIVERSAS HABILIDADES DO BIOMÉDICO

Aline Daniele Schuster

A curricularização da extensão trouxe a iniciativa para uma atividade que foi proposta no módulo de primeiro semestre do curso de Biomedicina, Vivências em Biomedicina, onde foi estabelecida a necessidade de confecção de materiais informativos sobre as habilitações do profissional biomédico, a importância de sua atuação e os possíveis diagnósticos e tratamentos realizados através destas. A extensão universitária tem como objetivo levar o conhecimento acadêmico e científico para além dos limites da universidade, buscando impactar a sociedade e contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade. Nesse caso, a produção de material informativo visa disseminar informações relevantes sobre a área biomédica, promovendo a conscientização e a educação da população em geral. A atividade se relaciona diretamente com o módulo em que os alunos estão inseridos, pois busca a aplicação prática do conhecimento adquirido durante o curso de Biomedicina. Ao produzir material informativo sobre as habilitações do profissional biomédico, os alunos exercitam a capacidade de comunicar de forma clara e acessível conceitos técnicos da área. Além disso, a pesquisa e a seleção das informações a serem incluídas no material promovem o aprofundamento do conhecimento dos alunos sobre o campo da Biomedicina. Durante a organização da atividade, foi feita uma articulação com outros módulos, como por exemplo, foi estabelecida uma parceria com o Diretório Acadêmico e Núcleo de Comunicação e Marketing da universidade para auxiliar na divulgação do material informativo nas redes sociais oficiais do curso na instituição. Além disso, os alunos envolvidos na produção do material foram incentivados a buscar colaboração e feedback de professores de diferentes áreas, como biologia, farmácia e medicina, para garantir a precisão e a abrangência das informações compartilhadas. A atividade foi organizada de forma colaborativa, envolvendo tanto os alunos como alguns professores do curso de Biomedicina. Inicialmente, foi realizada uma reunião para definir os temas e os tópicos a serem abordados no material informativo. Os alunos foram divididos em equipes responsáveis por pesquisar, redigir e revisar cada um dos tópicos. Foram estabelecidos prazos para cada etapa do processo, visando garantir o cumprimento do cronograma. Ao final, o material foi compilado e revisado por professores do curso, garantindo a qualidade e a precisão das informações. Os principais resultados da atividade foram: Aumento da conscientização e conhecimento sobre as habilitações do

profissional biomédico entre os alunos da universidade; Disseminação das informações sobre a importância e os serviços oferecidos pelos profissionais biomédicos para a sociedade em geral; Maior engajamento e interesse dos estudantes em relação à área biomédica; Possível aumento do interesse de futuros estudantes em ingressar no curso de Biomedicina; Feedback positivo da comunidade acadêmica e da sociedade em relação ao material informativo produzido; Potencial conexão com outros projetos de extensão e parcerias institucionais para ampliar o alcance e impacto da atividade. Em resumo, a atividade proposta de produção de material informativo sobre as habilitações do profissional biomédico, sua importância e possíveis diagnósticos e tratamentos realizados, caracteriza-se como uma atividade de extensão que busca levar o conhecimento acadêmico para além dos limites da universidade, promovendo a educação e a conscientização da sociedade. A atividade se relaciona com o módulo dos alunos, permitindo a aplicação prática do conhecimento adquirido, e busca a articulação com outros módulos e projetos de extensão institucionalizados para ampliar seu impacto. A atividade foi organizada de forma colaborativa e resultou na produção de um material informativo completo, com ampla divulgação e feedback positivo. Os materiais produzidos e divulgados podem ser acessados no Instagram do curso de Biomedicina: [:https://www.instagram.com/dabiomedicinaunisc/](https://www.instagram.com/dabiomedicinaunisc/)

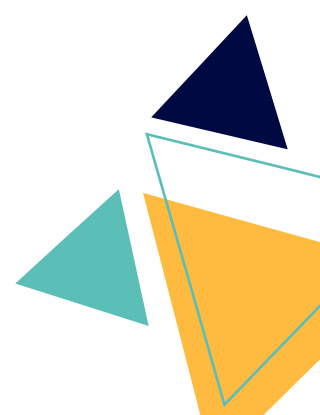
Módulo:	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (32053)
Carga Horária de Extensão:	80h

## AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ingre Paz  
Anelise Miritz Borges

A atividade proposta consistiu na realização de ações em saúde, através de consulta de enfermagem à criança/Puericultura/Programa Saúde na Escola/Antropometria; ação educativa em saúde às crianças e adolescentes; Consulta de Enfermagem à criança e família na hospitalização neonatal e pediátrica; ação educativa de cuidado centrado na criança e família na área hospitalar. As ações se caracterizaram como atividades de extensão pois foram conduzidas de forma que vinculavam a teoria e a prática, dinâmica esta que compõe o módulo junto ao público infanto-juvenil vinculado à duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), o Abrigo Municipal e o Hospital Santa Cruz, este junto à sala de espera da Unidade de Terapia Intensiva pediátrica com os pais e, na pediatria com os pais e crianças. Diante da integração ensino, serviço e comunidade foi proporcionada a compreensão sobre a política, o contexto social e a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas, considerando seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência. Também se viabilizou a atuação profissionalmente na assistência à saúde da criança e do adolescente, para tal se fez necessário compreender a dinâmica operacional da assistência ao paciente neonatal e pediátrico sendo capaz de comunicar-se, de tomar decisões e prestar cuidados de enfermagem, estes compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pela criança e adolescente, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade, e desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional na enfermagem neonatológica e pediátrica. Diante do vínculo da teoria com a prática de forma constante, buscou-se explorar espaços da comunidade onde o público infanto-juvenil estava presente, como na EMEI Beija-Flor e EMEI Renascer onde foram contatadas as equipes diretivas e acordado com os pais/responsáveis o envio da caderneta da criança para os cálculos de idade, registros e plotagens nos gráficos, das ações de antropometria infantil, além da condução da escala de Snellen. Na EMEF Guido Herberths foram organizadas abordagens educativas em saúde sobre pediculose com a produção técnica de um folder a ser disponibilizado aos pais/responsáveis e professores da escola. No Abrigo Municipal Feminino, foi contatada a equipe multiprofissional, a fim de elencar temas em conjunto, os quais foram: higiene corporal e menstruação, anatomia e fisiologia da adolescente. Estes temas foram trabalhados em um diálogo educativo para as meninas. Foram realizados dois encontros no turno da tarde, na UNISC, onde foram utilizados modelos e peças anatômicas do laboratório, recursos de controle e manejo da menstruação para realizar as explicações. Buscou-se explorar espaços da Unidade de Terapia Intensiva neo/pediátrica onde a família estava presente. As atividades ocorreram entre os grupos de prática nas segundas e

quartas-feiras, sendo abordado os pais a partir da observação da compreensão em relação às normas do setor, procedimentos e ao próprio processo de internamento, principalmente dos neonatos. Nesse mesmo período em que os alunos perceberam essa dificuldade, foi ministrado um conteúdo teórico sobre 'Cuidados voltados para o desenvolvimento' sendo que uma das atividades propostas era ir até a UTINP e observar quais atitudes relacionadas aos cuidados voltados ao desenvolvimento já eram tomadas pela equipe e o que poderia ser incluído na prática cotidiana para melhorar os atendimentos. Como principais resultados da atividade, podem ser citados: na EMEI Beija-Flor foram 74 crianças assistidas, das turmas 1A, 2A, 3B, 4B, 5A e 5B. Na EMEI Renascer foram 67 crianças assistidas, das turmas 2A, 3A, 4A, 5A, 6A e 6B, sendo que em ambas escolas, todas as medidas e alterações antropométricas e visuais identificadas foram encaminhadas à equipe diretiva das escolas para contatar as famílias e direcioná-las à UBS Avenida e à ESF Cohab/Renasença, respectivamente. Cabe salientar que as equipes das ESF citadas receberam todos os dados oriundos do trabalho conduzido com os escolares, de forma a viabilizar a continuidade do cuidado em saúde. Na EMEF Guido Herberts foram 101 escolares assistidos. Já no Abrigo Feminino foram 10 meninas de 12 a 17 anos de idade, junto dos profissionais de saúde, que participaram em duas tardes de compartilhamento de conhecimentos e curiosidades sobre os temas. Na Unidade de Terapia Intensiva neo/pediátrica houve a indução de familiares à promoção de cuidados, por meio de orientações utilizando metodologias de fácil compreensão. Além dos benefícios para os familiares, a implantação e organização desses momentos promoveu a integração dos alunos estimulando a busca por alternativas de comunicação efetiva, apresentando as facilidades e desafios do trabalho em equipe, enriquecendo a vivência prática sobre a importância da educação em saúde. Foram atingidos em média de 4 familiares por encontro, sendo 4 encontros no total. O cuidar das crianças e dos adolescentes, necessitam de grande atenção pois, esse público, em sua maioria, apresenta parâmetros assistenciais direcionados e cuidados específicos. As ações de Enfermagem na Atenção da Saúde da Criança e do Adolescente, possibilitaram o desenvolvimento técnico e científico dos futuros profissionais enfermeiros.



Módulo:'	Projeto de Arquitetura III (34117)
Carga Horária de Extensão:	30h

## RENOVAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL – SANTA CRUZ DO SUL

Ronaldo Wink  
Sandra Regina Simonis Richter

O foco da proposta deste projeto de extensão visa levar conhecimento, envolvendo as áreas de arquitetura, história da cidade e preservação do patrimônio arquitetônico, para os alunos da disciplina de Projeto III da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, objetivando gerar uma maior consciência sobre a importância do rico legado construído por nossos antepassados e que conta de maneira singular a trajetória econômica e sociocultural da cidade. Ao mesmo tempo, o projeto busca a valorização e a manutenção, através de uma adequada utilização de espaços internos e externos, do prédio do antigo presídio Municipal, atualmente ocupado pela Biblioteca Pública Municipal Professora Elisa Gil Borowski. O tema da disciplina de Projeto III neste semestre, trabalhou justamente no local da atual Biblioteca Pública, sendo a antiga edificação parte da nova proposta para abrigar a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul. Nesta proposta arquitetônica de cunho comunitário, o projeto de extensão, desenvolvido conjuntamente com a disciplina, envolve levantamento de edificação histórica, constante na relação de bens protegidos pelo município, e elaboração de projeto de readequação de uso, tanto do prédio quanto da praça conjugada. A organização da atividade se deu com a realização de levantamento arquitetônico e projeto de revisão funcional do prédio da Biblioteca Pública (antigo Presídio Municipal), incluindo a criação de espaço de leitura, atualmente inexistente, reformulação da praça e do acesso PCD (acessibilidade). O trabalho foi desenvolvido em grupos de 3 alunos, sendo a turma dividida em 4 grupos, cada em deles responsável por uma das etapas do projeto. O grupo 1 realizou o levantamento arquitetônico da edificação e da praça, incluindo a implantação, planta baixa, 3 cortes e 4 fachadas, a proposta de readequação de uso dos espaços internos e a elaboração de imagens externas da edificação. O grupo 2 executou o projeto de reformulação da praça lateral: planta baixa, cortes e vistas, rampa de acesso externa adequada a norma ABNT 9050 e elaboração de imagens da praça. O grupo 3 ficou responsável pelo projeto de lay-out dos interiores da biblioteca e o detalhamento de mobiliário, elaboração de imagens dos ambientes internos, incluindo espaço do acervo e espaço de leitura. O grupo 4 efetuou o projeto de iluminação dos ambientes internos e externos, com especificação dos materiais utilizados e a organização de um caderno de projeto em formato A3 a ser apresentado à Secretaria Municipal de Cultura (entrega digital e impressa). O trabalho de extensão desenvolvido ao longo do semestre atingiu seus objetivos, gerando uma proposta de readequação de uso do espaço interno da biblioteca, bem como da pequena praça existente no mesmo lote. Contudo o tempo disponível para este trabalho mostrou-se pouco em relação a relativa complexidade dos projetos desenvolvidos. Para o próximo semestre a sugestão é elaborar um projeto que demande menos horas de trabalho, haja vista que as próprias atividades de projeto da disciplina demandam muito tempo e empenho dos alunos para sua realização.



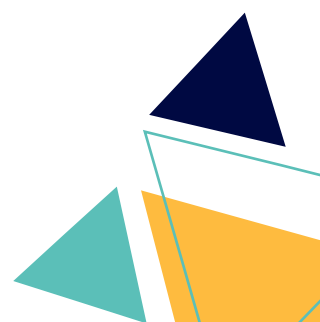
Módulo:	Vivências Jurídicas e Interdisciplinares C (32279)
Ch de Extensão:	10h

## **MATERIAL DIDÁTICO PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICO DO VALE DO RIO PARDO**

Cristiano Marconato  
Elia Denise Hammes

O Módulo de Vivências Jurídicas e Interdisciplinares C tem como objetivos integrar os conhecimentos desenvolvidos nos módulos do 3º semestre do Curso de Direito da UNISC, especialmente nos módulos extensionistas Organização Constitucional do Estado e dos Poderes e Direito Penal Parte Especial, com temas atuais e emergentes e crescente relevância jurídica, desenvolvidos nos respectivos módulos, de modo a promover o conhecimento dos acadêmicos e futuros profissionais do direito, assim como atender a demanda do Comando da Brigada Militar do Vale do Rio Pardo-RS. Neste contexto, foi proposto aos acadêmicos a produção de: a) Estudos complementares sobre temas afetos ao Direito Penal e Direito Constitucional que possuem repercussão direta na atuação dos órgãos de segurança pública, com a definição dos temas e elaboração de conteúdo preparatório pelos alunos, a partir de fontes de pesquisa indicadas pelo Professor; b) gravação de videoaulas sobre as temáticas delimitadas pelos alunos, com convite à profissionais da área específica do conhecimento para as gravações, que posteriormente serão editadas e alcançadas ao Comando da Brigada Militar do Vale do Rio Pardo-RS, para fins de servir como meio e instrução complementar de qualificação de seu quadro de pessoal; c) entrega de relatório, por grupo, sobre o tema de sua responsabilidade com pesquisa de literatura jurídica e jurisprudência. Foram definidos os seguintes temas: audiência de custódia; fundada suspeita na busca pessoal (atual entendimento do STJ); o encontro fortuito da materialidade do crime e a violação de domicílio; o uso de técnicas menos letais na atuação policial; a injúria racial/homofóbica/transfóbica; feminicídio – definição de quem pode ser sujeito passivo; Lei Herry Borel- explicação do microsistema legal; crime de perseguição -inovação legislativa. A fim de desenvolver competências tais como: argumentação escrita e oral; problematização dos aspectos sociais e jurídicos a partir de demandas reais; organização e edição de vídeos com conteúdo a serem veiculadas em órgãos de segurança pública e trabalho em grupo, coube aos acadêmicos a pesquisa de aprofundamento dos temas propostos e entrega de um relatório por grupo; formalização e entrega do convite enviado à autoridade para gravação por meio de ofício; acerto da data para a gravação com o palestrante com o setor EAD da Unisc; acompanhamento da gravação; apresentação da gravação no momento final do módulo, e por fim, encaminhamento dos vídeos para os órgãos de segurança pública convencionado com o Professor. O material produzido pelos acadêmicos foi entregue para o Comando da Brigada

Militar do Vale do Rio Pardo para capacitação dos policiais militares que exercem suas funções na região do Vale do Rio Pardo. Participaram das gravações as seguintes autoridades: Major Cristiano Marconato Capitão Rafael Carvalho Menezes Delegado Róbinson Palominio Tenente Coronel Giovanni Paim Moresco; Advogado Ezequiel Vetoretti Advogada Júlia Reichel, Delegada Raquel Schneider Juíza de Direito Cleusa Maria Ludwig Comissário da Polícia Civil Orlando Brito de Campos Jr Promotor de Justiça Eduardo Ritt.



Módulo:	Direito do Trabalho e Trabalhabilidade A (32251)
Ch de Extensão:	20h

### **PALESTRA “MOTORISTAS E EMPRESAS-PLATAFORMA: QUAL É O ENQUADRAMENTO JURÍDICO DESSA RELAÇÃO?”**

Suzéte da Silva Reis

A atividade proposta foi a organização de uma palestra a ser proferida durante a Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Direito da UNISC, sobre o tema: Plataformas Digitais e as relações de trabalho, especificamente sobre a relação jurídica entre os motoristas e as empresas-plataforma. O tema proposto relaciona-se com a Disciplina de Direito do Trabalho e Trabalhabilidade A, na qual se estuda as relações de emprego, incluindo a formação do vínculo empregatício e os requisitos para tanto. No cenário atual, onde a atividade de motorista de aplicativo tem sido crescente, especialmente no período pós-pandêmico, observando-se também o crescimento das plataformas e aplicativos que se propõem a fazer a intermediação desse tipo de trabalho, o tema assumiu uma significativa relevância. Além disso, o crescente número de ações trabalhistas pleiteando o reconhecimento do vínculo de emprego e os diferentes posicionamentos da Justiça do Trabalho a respeito da configuração ou não desse vínculo, motivou a eleição desse tema para desenvolvimento nas disciplinas. O tema objeto da atividade foi desenvolvido na Disciplina de Direito do Trabalho e Trabalhabilidade A, com a realização de leituras e pesquisas, tanto na literatura quanto na jurisprudência dos Tribunais Regionais do Trabalho e Tribunal Superior do Trabalho e na Disciplina de Vivências Jurídicas e Interdisciplinares G, onde a palestra foi organizada. Ao longo das aulas, os estudantes assistiram aos seguintes documentários: Gig: a uberização do trabalho; Vidas entregues; Profissões do passado e do futuro; No trabalho, uma pandemia. Foram lidos e analisados os seguintes livros: Cooperativismo de plataforma; O trabalho controlado por plataformas digitais; O uso de dados pessoais e a inteligência artificial nas relações de trabalho; e Empresas de transporte, plataformas digitais e a relação de emprego. Além de assistir os documentários e realizar as leituras propostas, o tema foi amplamente debatido e estudado em sala de aula pelos estudantes. Após essas atividades, os alunos elegeram a palestrante Ana Carolina Reis Paes Leme, que é Doutora e Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e servidora do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região. Além disso, é autora dos livros "Da Máquina à Nuvem" e "De Vidas e Vínculos". A palestra intitulada “Motoristas e empresas-plataforma: qual é o enquadramento jurídico dessa relação?” foi proferida no dia 26 de maio de 2023, de forma virtual para todos os *campi* da Universidade durante a Semana Acadêmica dos Cursos de Direito da UNISC, sendo também transmitida pelo Canal do YouTube da UNISC, tendo alcançado 991 visualizações. Além dos alunos do curso de Direito da Universidade, a comunidade também pode acompanhar a palestra, que permanece disponível no YouTube e está disponível para todos.

Módulo:	Fundamento do Direito Civil (32235)
Ch de Extensão:	30h

## FOLDER SOBRE A ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Karina Meneghetti Brendler

Este resumo descreve a atividade proposta no contexto dos módulos de Vivências Jurídicas Interdisciplinares A e Fundamentos do Direito Civil, com o objetivo de contribuir para a erradicação do trabalho infantil no município de Capão da Canoa. Os estudantes realizaram uma pesquisa teórica sobre o tema e posteriormente elaboraram um folder de orientação direcionado ao público-alvo, composto por crianças e adolescentes vítimas do trabalho infantil. A atividade se caracteriza como extensão devido ao aprendizado dos estudantes sobre o tema por meio da pesquisa, bem como a utilização do produto, o folder, em ações e projetos nas escolas do município. A articulação entre os módulos foi facilitada pela mesma docente que lecionou ambas as disciplinas, permitindo a organização e discussão dos trabalhos em momentos determinados no plano de ensino. A atividade foi organizada em dois passos principais. Primeiramente, houve uma contextualização sobre o trabalho infantil, destacando suas características e impactos negativos. Em seguida, os estudantes utilizaram as Convenções da OIT nº 138 e nº 182 para embasar a pesquisa, buscando compreender melhor o trabalho infantil e suas formas mais extremas. O grupo enfrentou o desafio de elaborar uma pesquisa teórica e, posteriormente, criar um folder de orientação para crianças e adolescentes vítimas do trabalho infantil. O folder foi elaborado seguindo orientações da professora, considerando o formato, as imagens e o discurso adequado para o público-alvo. O conteúdo mais relevante e impactante foi selecionado para compor o produto. Os trabalhos foram avaliados através da entrega do trabalho escrito e do produto. O trabalho escrito foi avaliado levando em conta o uso correto da metodologia, a profundidade da pesquisa e a qualidade dos dados e fontes utilizadas. O produto, o folder, foi avaliado considerando aspectos visuais, criatividade na apresentação do tema, qualidade das informações e potencial para sensibilizar o público-alvo. Os principais resultados observados foram uma maior compreensão da legislação envolvida na temática, sensibilização dos estudantes em relação ao trabalho infantil, desenvolvimento de habilidades como senso crítico e coesão de ideias, e aquisição de conhecimentos em arte gráfica e design de imagens para a elaboração do folder. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades de comunicação oral ao apresentarem o trabalho e o produto em um seminário.

Módulo:	Vivências Jurídicas e Interdisciplinares A articulado com o módulo Fundamentos de Direito Civil (32277 – T3)
Ch de Extensão:	10h

**ATIVIDADE VIVENCIAL E ELABORAÇÃO DE FOLDER SOBRE O “ENFRENTAMENTO AO ABUSO, VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE MONTENEGRO – RS”.**

Karina Meneghetti Brendler

Este artigo apresenta uma atividade vivencial e a elaboração de um folder sobre o "Enfrentamento ao abuso, violência e exploração infanto-juvenil no município de Montenegro - RS". A atividade foi proposta no módulo de Vivências Jurídicas Interdisciplinares A, em articulação com o módulo de Fundamentos do Direito Civil. A atividade teve como objetivo auxiliar o CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social do município de Montenegro em ações de prevenção e orientação sobre a violência contra crianças e adolescentes nas escolas. Os estudantes realizaram uma pesquisa teórica sobre o tema, participaram de atividades práticas vivenciais nas escolas e elaboraram um folder informativo. A pesquisa abordou os tipos e formas de abuso e violência praticados contra crianças e adolescentes, identificação de casos, consequências para as vítimas, formas de prevenção e a importância da denúncia. Posteriormente, os estudantes participaram de atividades práticas nas escolas, como palestras sobre prevenção da violência infanto-juvenil. Ao final, elaboraram um relatório das atividades e um folder informativo. A avaliação considerou a entrega da pesquisa, do relatório das atividades práticas e do folder. Foram avaliados aspectos como metodologia empregada, profundidade da pesquisa, qualidade dos dados e fontes utilizadas, qualidade visual e criativa do folder, relevância das informações apresentadas e potencial de sensibilização do público-alvo. Os principais resultados observados foram uma maior compreensão da legislação relacionada à proteção da criança e do adolescente, sensibilização dos estudantes sobre a violência infanto-juvenil, desenvolvimento de habilidades como senso crítico e coesão de ideias, conhecimento de ferramentas de arte e design para a elaboração do folder, desenvolvimento da oralidade e uma maior percepção da responsabilidade profissional na área de proteção às crianças e adolescentes. A vivência das atividades práticas nas escolas permitiu aos estudantes presenciarem depoimentos impactantes de vítimas de violência, reforçando a importância do tema. Dentre os folders produzidos pelos estudantes, um deles será escolhido para se converter em folder oficial do projeto e será reproduzido e utilizado em futuras ações do Comitê Municipal de Enfrentamento ao abuso, violência e exploração infanto-juvenil do município de Montenegro.

